



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: ELISEU GABRIEL

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 24-05-11

OBSERVAÇÕES:

- Grafia(s) não confirmada(s)
- Orador não identificado
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Início da reunião não gravado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) - (Gravação iniciada com atraso) – Recebi um a telefonema do Sr. Miguel Bucalem e do Sr. Marcos Cintra, eles enviaram dois representantes bem informados, disseram que talvez sejam mais bem informados que eles. Porque eles foram chamados pelo Sr Prefeito, para evento no Bairro do Pari, talvez cheguem no fim do nosso encontro. Para compor a Mesa, convido os Srs: Saulo Krichanã e Alberto Lauletta, representando o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico do Trabalho,; Aluísio Margarido da Odebrecht, responsável pelo projeto; Valnoy Paixão e André, da Associação Comercial da região Noroeste.

Registro a presença da ex-Vereadora Lídia Correa, do Sr. Jorge, do Movimento Defenda São Paulo e Preserve São Paulo, movimentos que atingem toda Cidade. A participação da comunidade é decisiva, embora as pessoas não acreditem, é decisiva. As prováveis mudanças que poderão surgir nesse projeto, vão surgir porque a sociedade está organizada e estamos trabalhando em conjunto com a possibilidade de realizar sugestões porque vivemos em uma democracia, e é assim que tem de ser. Chamo para fazer parte da Mesa o Sr. Sergio Carlos Filho, Subprefeito e quero citar a presença do Chefe de Gabinete da Prefeitura do Município de São Paulo, Sr. Fernando.

Essa audiência foi convocada justamente para tratar do Centro de Convenções de Pirituba, mas não é só de Pirituba, é de São Paulo. A ideia é interessante, por um lado, pois a construção seria maior do que a do Anhembi.

É que a Cidade de São Paulo tem perdido muitos eventos. E digo isso, pois aprendi com nossos convidados presentes aqui.

Com todos os eventos que acontecem – e talvez seja a Cidade que mais eventos tem, no Brasil, e também na América do Sul, mas, mesmo assim, perde muitos eventos pois

não possui espaços próprios.

Além disso, há problemas logísticos no Anhembi, tais como: o tempo de montar um evento, enquanto se desmonta outro, é muito grande. Isso faz com que sejam perdidas muitas oportunidades de negócios importantes, os quais, com certeza, beneficiaram a Cidade.

Então, a ideia de fazer um novo centro de convenções é positiva. Depois, o pessoal vai explicar melhor. Esse centro é muito maior que o Anhembi e a ideia é que se torne uma referência mundial, talvez sendo um dos maiores centros de convenções do mundo.

A área escolhida é próxima à nossa região. Queremos que isso só traga benefícios. Não queremos, claro, que traga problemas, como desapropriações, desmanchar bairros, acarretar em trânsito, precisaremos de metrô – aliás, metrô já é reivindicado há muito tempo, talvez seja essa uma oportunidade para consegui-lo finalmente.

Inicialmente, não sei quem começaria. O Caio, talvez, é amigo nosso de muitos anos, é da SP Turismo. Por favor.

O SR. CAIO LUIZ DE CARVALHO – Bom dia a todos, nobre Vereador Eliseu Gabriel, Sr. José Rolim, Subprefeito, achei muita oportuna a convocação dessa reunião.

Como disse o Vereador Eliseu Gabriel, minha participação é em relação à necessidade e à vocação da Cidade da São Paulo. Com muita alegria, volto a Pirituba, tenho vindo esporadicamente, mas trabalhei muito na época do Prefeito Olavo Setúbal. Convivi muito com os moradores da região àquela época, nos anos de 78 e 79.

Repito, o Vereador Eliseu Gabriel colocou bem: a vocação da Cidade de São Paulo é justamente a vocação para os eventos. É isso que colabora na riqueza do Município, é o que gera empregos e toda uma cadeia produtiva. Das 170 grandes feiras realizadas no Brasil, 140 acontecem em São Paulo.

O equipamento do Anhembi é antigo, de 1970, na realidade, totalmente obsoleto e que perde competitividade, ano a ano, para outros destinos, os quais, cada vez mais, investem na construção de equipamentos modernos e sofisticados.

São Paulo não possui uma área grande hoje. A maior área que existe em São Paulo, atualmente, foi detectada pela Secretaria de Urbanismo como sendo essa área de Pirituba. É lógico que, principalmente para quem mora na região, - e falou muito bem o Vereador Eliseu Gabriel quando mencionou a vontade de obter soluções, aliás, é a disposição de todos nós; eu mesmo trabalho muito com a questão de destinos, marketing de destinos, de forma que se promova os arranjos produtivos -, é impossível criar um equipamento se a comunidade não abraçar essa causa. Não existe isso. Ou a comunidade entende que esse equipamento vai, sim, beneficiá-la, ou haverá uma luta constante.

Tenho certeza que existem três questões a serem debatidas, de maneira muito transparente, entre todos nós e a sociedade local, que são: desapropriações; meio ambiente – muito importante; e o impacto na região, igualmente fundamental.

Existe também outra questão, por exemplo, da existência do Clube Jaraguá. Eu diria que esses quatro pontos discutidos de uma maneira saudável e democrática são plenamente possíveis de se chegar a um acordo.

Agora, existe outro lado. Prevê, por exemplo, que o metrô da Brasilândia chega até aqui. Prevê uma estação da CPTM nos mesmos moldes de uma estação que existe hoje em Pinheiros com ar condicionado, com trem de qualidade e tudo o mais.

Em termos de preservação ambiental, nós temos o Eduardo Jorge que é um Secretário extremamente ambientalista. Temos o Bruno Covas. Temos o Ministério Público - este, vou ser muito sincero, não é um problema que me preocupa - a questão do meio ambiente. Pelo contrário, é toda uma área verde que teria de ser transformada numa área a ser utilizada e curtida pela população.

Em relação ao projeto, eu conversava com o Subprefeito, muda de quando em quando. Os próprios Vereadores estiveram reunidos com a Odebrecht e estivemos lá nas reuniões também.

O Subprefeito me mostrava hoje um folheto sobre o projeto. E quando vi os folhetos

disse assim: “Mas esse não é o projeto.” Esse projeto foi apresentado já há algum tempo e foi totalmente alterado, modificado.

Então, dando as boas-vindas a todos vocês e cumprimentando o Vereador e a Câmara pela oportunidade, sem dúvida que isso vai causar um impacto positivo a partir do momento em que exista essa sinergia, essa integração e uma união de interesses entre a sociedade local e o projeto. E os projetos só são bem sucedidos quando isso acontece. A sociedade tem de abraçar o projeto.

Gostaria só de lembrar, para quem não sabe, que sem dúvida essa é uma área magnífica, mas é uma área também com gargalo, com carências, com problemas. E é uma área que tinha um projeto previsto, aprovado pela Prefeitura de 3.500 casas. Não sei se todos sabem disso. Ou se parte com um equipamento desses que na verdade vai ser uma área à disposição, mesmo a questão da arena é algo que está sendo discutido ainda se haverá ou não. A própria Odebrecht vai falar sobre isso.

Mas, a ideia de um Palácio de Exposições onde milhares de empregos qualitativos serão gerados por uma cadeia produtiva muito rica que é essa indústria de grandes eventos em que ganhamos uma área verde preservada, integrada e um espaço público melhorado e resolvida a questão da desapropriação que aflige a muitos de vocês, eu tenho certeza disso – também sou morador, também tenho meus problemas como cidadão – é possível se chegar a um denominador comum.

Mas, para isso, o ponto de partida foi dado. Foi dado em boa hora. E fico muito contente. Achei: “Puxa! Será que vai ter gente?” E a presença de vocês aqui é a razão de termos sucesso com esse projeto.

Não sou o executor do projeto. Sou uma pessoa que, graças a Deus, estou trabalhando para melhorar a Cidade no sentido de eventos, de gerar empregos, de melhorar a ocupação hoteleira, hotéis poderão vir para cá. Não nos esqueçamos de que Viracopos vai ser o vizinho de vocês, é o futuro, Viracopos. Guarulhos, a meu ver, está condenado. É onda, é

lorota do Governo. Não vai fazer nada lá. Vai fazer um terceiro terminal. Não dá mais para fazer uma terceira pista. Viracopos vai ser um aeroporto para 60, 70 milhões de passageiros.

Nós temos esse Rodoanel aqui do lado. Então, tem muita coisa por acontecer e como disse o Vereador Eliseu Gabriel na abertura, a questão do metrô casualmente eu participei de uma reunião cuja ideia é a extensão da Brasilândia até aqui em Pirituba, até a Bandeirantes.

Então, queria só cumprimentar pela presença de vocês. Acho muito legal quando a comunidade participa, é ativa. E que essa relação seja muito saudável porque esse é um projeto que não vai acontecer de hoje para amanhã ou ano que vem; ele vai ser praticamente finalizado em 2020 eu diria, não sei. Eu acho que o Sr. Aloizio vai falar com muita competência a respeito, mas é por etapas, e os encargos dessas etapas são pequenos, como os senhores poderão ver.

Agradeço a atenção e ressalto mais uma vez, até como professor de planejamento local da Fundação Getúlio Vargas, que não existe projeto que vai para frente se não houver sinergia com a sociedade local. A sociedade tem de estar integrada, não afastada do projeto. E todos que estão aqui têm esse objetivo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Eu vou ler um bilhete enviado pelo Secretário Marcos Cintra: “Prezado Vereador, agradeço e acuso o recebimento do ofício da Comissão de Administração Pública 33/2010, 13 de abril de 2011, referente à audiência pública sobre o projeto conhecido como Centro de Convenções, a ser realizado em 24 de maio, às 10h, na sede da Associação Comercial de São Paulo – Distrital Noroeste. Impossibilitado de comparecer por causa de convocação do Excelentíssimo Sr. Prefeito para participar de uma reunião entre o Secretário, indico como representante o Sr. Saulo Krichanã Rodrigues, Diretor Operacional da Companhia São Paulo de Parcerias. Secretário Municipal Marcos Cintra”.

Tem a palavra o Sr. Saulo Krichanã Rodrigues.

O SR. SAULO KRICHANÃ RODRIGUES – Bom dia a todos. Queria estender novamente as desculpas, nobre Vereador, pelo Sr. Marcos Cintra e o próprio Bucalem que não puderam estar presentes.

Tenho muito pouco a acrescentar àquilo que foi dito pelo Sr. Caio, só para agregar um pouco.

Desde 1995, quando foi criada a Lei das Concessões; e em 2004, quando foi criada a Lei das Parcerias Público-Privadas, existe um mecanismo do Executivo que se chama Proposta de Manifestação de Interesse, para uma cidade como São Paulo que têm carências grandes em todas as áreas, assim como a área de eventos.

Há 40 anos teve a criação do Anhembi, uma espécie de Golden Age, questionaram “será que isso não vai virar um elefante branco?” Muita gente achou que era um estoque de capital que estava se formando para essa área, era muito grande em função das necessidades da Cidade.

São Paulo cresce muito rapidamente e cresceu muito rapidamente. As suas demandas não só na área de desenvolvimento e de infraestrutura econômica, em 40 anos, tiveram uma mudança que, certamente, na Europa e nos Estados Unidos não se viu uma mudança de escala como essa. Se não me falha a memória, há uma área edificada no Anhembi de 80 mil m².

E hoje a demanda da Cidade é grande, do Estado, do País, da América Latina e da América do Sul, já que São Paulo é o maior centro da América do Sul; e querem fazer feiras para vender os seus produtos para o mercado interno e para o mercado internacional. Já estão a demandar uma área para exposição de pelo menos 160, 170 mil m² para vagas de estacionamento, acessibilidade para as áreas rodoviárias, ferroviárias e principalmente aeroviárias, de onde chegam não somente as pessoas de excursão e que vêm comprar produtos.

E comprando esses produtos geram emprego, geram desenvolvimento para a

cidade, e também àquele pessoal que traz as máquinas, os equipamentos, enfim, aquilo que vai ser oferecido através das feiras para a sociedade. Fora essas demandas econômicas, existem as demandas sociais na área da Saúde, Educação, Transporte que todos conhecemos como usuário, e um negócio chamado Orçamento de Estado, que é limitado. Em 1995 e em 2004, com a Lei das Concessões e as parcerias público privada procurarem instrumentos para que se possa somar à poupança pública a parceria privada, que se possa juntar ao poder público, ao parceiro público e desenvolver a atividade. Se nós fôssemos depender do Orçamento para atender todas as demandas sociais e as como essas, do setor de eventos, certamente iríamos exacerbar aquilo que o Secretário Caio já disse. Já estamos perdendo eventos não só para o Rio Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, mas para às cidades limítrofes da cidade de São Paulo. Levam o que é mais caro para a cidade que é justamente a geração de emprego em área nobre, em área qualitativa.

Em novembro de 2009 a empresa Odebrecht – que é uma das maiores construtoras não só do Brasil, mas de todo mundo no seu segmento, basta dizer que as cinco empresas que vêm depois dela somadas não dão o faturamento e a patrimônio da Odebrecht – ouviu o pessoal da área de eventos da nossa cidade, que não é uma necessidade nova, mas de muitos anos da cidade de São Paulo, e apresentou na Secretaria uma proposta de manifestação de interesse. Ou seja, queremos estudar o assunto para saber se, inclusive, existe possibilidade de atender através de uma concessão, de uma parceria público-privada ou de outro modelo de negócio que seja do interesse do setor privado e do setor público, mas acima de tudo do interesse da coletividade. É isso que essa empresa vem fazendo às custas dela, sem um único centavo de recurso público, por conta e risco porque se depois – e já é o terceiro projeto vocês vão ver, com o Dr. Aluísio. Como está sendo dito, é um pedido de autorização, a Prefeitura deu uma autorização para que eles estudem. Se isso vai ser realizado ou não, é a cidade através dos seus mecanismos principalmente como esses de audiência pública, através da Câmara Municipal de São Paulo que vai dizer se o projeto vai ser ou não

hierarquizado, inclusive no Orçamento, qual é a participação que o poder público vai ter nele. É o terceiro rascunho do projeto exatamente depois desta audiência e de outras que seguirão, ele vai evoluir no sentido de fazer a convergência que o Secretário Caio disse, se é um projeto importante para a cidade, se a coletividade e a Câmara Municipal de São Paulo, que a representa, achar que tem ser chancelado, homologado, tem que ser uma equação que permita convergir os interesses em primeiro lugar da população, em segundo ou no mesmo nível de preocupação relativo ao setor ambiental. Como já foi dito, desde que assunto começou a ser visto em 2009, o Executivo do Estado está junto com o do Município. O Verde do Estado com o Verde da Secretaria. As nossas áreas de Planejamento conversando, de Parceria Público Privada também conversando, pois tem que caber dentro da equação orçamentária do Governo da cidade.

Se conseguirmos através de uma equação inteligente convergir todos os aspectos sociais, ambientais e econômicos teremos, com certeza, condições de agregar valor à cidade, aquilo que a cidade espera não só quanto à indústria de eventos como também à geração de empregos e renda para a cidade.

Afora isso, mais do que nunca a oportunidade é importante para sentirem e vão ver isso concretamente através da instrução que o Dr. Aloísio Margarido da Odebrecht vai fazer, e é um desenho, volto a ressaltar para que as demandas mais emergentes, principalmente quanto à desapropriação, vão ter oportunidade de serem julgadas se são ou não procedentes através da exposição, que os aspectos sejam todos elucidados e possam sair daqui com alternativas, com sugestões que vão enriquecer a formulação do projeto final.

Obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Vou passar a palavra ao Dr. Alberto Lauletta, que é da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano, representando o Sr. Miguel Bucalem. Em seguida, falará o Dr. Aloísio Margarito que fará exposição. Depois, os

demais membros da Mesa se pronunciarão.

O SR. ALBERTO LAULETTA – Bom dia a todos. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano participa do projeto, apoia o projeto. É um projeto que faz parte do Plano Regional de Pirituba. Essa área é de planejamento estratégico de intervenção urbana. Está na lei que a forma de fazer a intervenção urbana feita através de um centro de convenções, hotéis, shopping e tudo mais, como vai ser aqui mostrado é uma grande oportunidade de desenvolvimento para a cidade. Participamos e apoiamos o projeto.

Além disso o empreendimento significa trazer empregos, benefícios para a cidade como um todo e também para a região. Por conta também do empreendimento estamos conseguindo trazer estação da CPTM junto ao empreendimento, que fará parte do futuro Expresso Noroeste que é uma forma de você transportar pessoas em um tempo muito menor porque o número de paradas é reduzido, o ganho de tempo será muito grande, como também a possibilidade de trazer o metrô para cá. Tudo isso faz com que apoiemos, que façamos todos os esforços para que o projeto dê certo. Inclusive, o empreendimento propiciará a possibilidade de a cidade de São Paulo tentar fazer a Feira Mundial em 2020. É um evento mundial muito importante, foi feito em Lisboa, foi feito em Seul e agora São Paulo tem a pretensão. Seria exatamente nesse espaço.

Esses cinco milhões de metros quadrados dessa área, é a única na cidade capaz de receber todos esses empreendimentos. O nosso apoio é integral à proposta. Como o Saulo falou, ainda é uma proposta, é um desenho, não está totalmente fechado. Esperamos que evolua para que a cidade tenha um novo referencial para exposições, feiras e tudo mais. Que possamos continuar na vanguarda em toda a América Latina, para continuarmos com a referência de cidade mundial que São Paulo tem.

Era só isso que eu queria falar.

Obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra o Dr. Aluísio Margarido, Diretor da Odebrecht.

O SR. ALUÍSIO MARGARIDO – Bom dia. Muito obrigado pela oportunidade de poder mostrar um pouco do estudo. Tenho certeza de que, daqui para frente vamos poder interagir para melhorar o máximo possível o projeto. Como o Dr. Saulo comentou estamos na terceira versão. Já tivemos três ou quatro arquitetos envolvidos nesse projeto. Só reforçando um pouco o que ele comentou, por que um privado está desenvolvendo um projeto que teoricamente é da Prefeitura? É porque efetivamente é uma parceria público-privada em que eu, como privado, pela manifestação de interesse que a Prefeitura fez tenho direito hoje de desenvolver esse projeto para explicar um pouco como serão os procedimentos daqui para frente. No começo de julho tenho de entregar esse projeto básico, o modelo de negócios e o modelo jurídico desse empreendimento. Esse estudo ficará sendo analisado pela Prefeitura durante 30 dias, para fazer comentários dela. A partir disso haverá uma consulta pública em que todo o público e outras empresas poderão consultar esse projeto. Passada esta etapa haverá outra audiência dessas onde as pessoas podem se manifestar e passada esta etapa haverá uma licitação pública. Nessa licitação pública eu participarei e qualquer outra empresa consultoras ou investidoras ou empresas internacionais devem participar para execução desse empreendimento. Estamos prevendo 70. Se nós ganharmos a licitação eu sigo adiante. Se eu perder a licitação e outra empresa ganha esta licitação eu tenho direito a uma remuneração pelos estudos e projetos desenvolvidos. Esse é o procedimento para vocês entenderem por que estamos aqui.

Por ser uma parceria público privada as empresas privadas e os investidores vão investir, construir isso e quando estiver construído ele terá direito a operar isso por 20, 30 anos, independentemente do modelo de negócio que se montará e esta operação, juntamente com a SPTurismo, vai remunerar o investimento que for feito pelo privado de maneira que a Prefeitura aporta muito pouco, a população com os impostos aportam pouco em um empreendimento

desses e a Cidade ganha o empreendimento. Este é um modelo de negócio que se faz no mundo todo. Estivemos na Alemanha estudando o projeto, na Itália, nos Estados Unidos e todos os modelos desse tipo de empreendimento são baseados nessa modelagem parceria público privado.

Essa foi a área designada do empreendimento. Farei uma explanação técnica mais ou menos rápida. Não vou me deter muito em detalhes e tentarei usar uma linguagem que seja acessível a todos. Não vou usar termos técnicos. É uma área de 5,7 milhões de metros quadrados. Vocês sabem, conhecem muito bem, na lateral tem um alinhamento da CBTN e temos a Rodovia dos Bandeirantes. Para o empreendimento ser viável é fundamental que tenha um acesso para a Rodovia dos Bandeirantes que hoje é uma rodovia classe zero, é uma rodovia que não permite acesso de bairros. Há acesso só ligando outras rodovias a ela. Então, para fazer esse acesso fizemos um estudo de tráfego, um estudo de demanda para ver no que interferiria um movimento de um empreendimento como esse nessa rodovia para ver se aumentaria ou não o tráfego nesta rodovia. Este estudo já está concluído. Vamos levar Artesp (?) que é um órgão do Estado de São Paulo e daí será feita uma avaliação para ver se é possível ou não fazer esse acesso pela Rodovia dos Bandeirantes. Havíamos imaginado, em um primeiro momento, ter dois acessos, como disse o Dr. Caio, imaginava-se fazer uma arena de eventos. Estamos reavaliando se justifica ou não. De repente é melhor pegar um desses módulos do empreendimento e fazer um multiuso, o que eliminaria esse segundo acesso. Então, hoje, no projeto, já está eliminado o segundo acesso. Teríamos só este primeiro aqui.

Tenho uma planta e mostro depois. Deixem fazer só a descrição.

Para a implementação do empreendimento hoje tem a (...inaudível...) Pinel que passa por dentro da área e a ideia é que se faça uma retificação dessa avenida na lateral, paralela à linha da CPTN. Temos mantido conversa com a CPTN para fazer uma modernização da Estação Clarisse onde haveria um ramal que tem um trem próprio para o empreendimento. Isso proporcionará uma melhoria da linha. Já tivemos algumas reuniões com o Metrô de São

Paulo que, entusiasmado com o projeto está desenhando, e saiu recentemente no *O Estado de S. Paulo* uma declaração do Secretário do Metropolitano de trazer a estação do metrô até esta região para fazer a conexão com a Vila Clarisse e linkar com o bairro do outro lado. Isso está em estudo ainda mas os estudos estão avançando. Para continuar e fazer empreendimento temos de fazer ainda uma relocação da Fundação Casa, que é a Febem, que está no meio do empreendimento. Já estivemos na Fundação Casa, já foi montado convênio com o Governo do Estado para relocação disso e teríamos também de relocar a Escola de Cadetes da Polícia Militar ao fundo do empreendimento. Já estivemos também na Polícia Militar, já fizemos alguns projetos e já identificamos algumas áreas que são possíveis para a relocação dessa escola de cadetes. A ideia é preservar o máximo possível a área verde. A Secretaria do Verde e do Meio Ambiente emitiu já um termo de referência onde estão claros os cuidados que deverão ser tomados no caso do desenvolvimento desse empreendimento. Está publicado. Na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Enquanto ele arruma o *pen drive* vou tentar mostrar na tela. Qual é a ideia do empreendimento? É um centro de exposições de 160 mil m² todo modular que permite a execução de vários eventos simultâneos. Hoje temos no Anhembi um empreendimento só. Um saguão só que permite um evento de cada vez. A ideia desse empreendimento modular permite que se possa ter montagem e desmontagem de feiras e exposição de feitas simultânea sem interrupção, com um centro de logística na frente onde se pode fazer a pré-montagem do empreendimento e com um centro de convenções. O centro de convenções é para quatro mil lugares. São Paulo é candidato para a abertura da Copa e, em princípio, existe a ideia de se fazer o congresso de abertura da FIFA neste empreendimento. A ideia é ter um *shopping center* de 40 mil m² para atender a região de Pirituba e, em princípio, dois hotéis de uma e duas estrelas, para atender os expositores do empreendimento. Essa é a primeira fase do projeto.

É um projeto que será modulado, vai ser ampliado e poderá chegar até 420 mil m²

de exposição. Com ele podem vir ainda empreendimentos imobiliários como escritórios e podem vir mais hotéis de outras categorias.

Isso é só para explicar como é que estudamos esse projeto. Fomos buscar no mundo e trouxemos uma empresa de arquitetura alemã especializada nesse tipo de empreendimento para buscar o que se pratica no mundo em termos de feiras e centros de exposições. Esse é um exemplo da Feira de Hanover. Essa é de Friedrich Hagen, da Alemanha também. Isso é de Leipzig, para ver como é por dentro. Tem um grande vão livre para recepção de ventos. Essa ideia que temos é da Feira de Rimini, na Itália, entre pavilhões, entre modulações uma área de convivência das pessoas e esse é o de Shanghai. A ideia foi usar essas experiências mundiais em nossa feira aqui.

Buscamos para fazer um projeto flexível um projeto eficiente, isso que comentei, que permite montar e desmontar feiras enquanto se está tendo exposições e com a possibilidade de expansão em função da necessidade, da demanda do parque.

Temos, hoje, a construção do projeto em três fases. Na primeira fase, há 160 mil metros quadrados de centro de exposição. O Anhembi tem hoje 75 mil metros; então, é mais do que o dobro de um Anhembi. Seria um centro de convenções com 4 mil lugares, como eu comentei, para, eventualmente, a abertura da Copa. Haveria uma área descoberta – e temos muita área descoberta -, um *shopping* de 40 mil metros quadrados, padrão, do tamanho do Vila Lobos, por exemplo. Haveria hotéis de uma ou duas estrelas, todo o centro de logística e apoio para as feiras e um acesso viário pela Bandeirantes, além de uma estação da CPTM.

O que é importante ressaltar? Esse empreendimento, pela rodovia classe zero, tem de ser tratado como uma ilha: todo o acesso da Rodovia Bandeirantes é única e exclusivamente para o empreendimento, e todo mundo que está no bairro de Pirituba tem acesso ao *shopping*. Você pode entrar pela Bandeirantes, estacionar o carro no empreendimento e ir a pé ao *shopping*, ou você pode estacionar o carro no *shopping* e ir a pé ao empreendimento, mas não se permite a comunicação do bairro com a rodovia, o que é

muito bom, pois evita fuga de tráfego por dentro do bairro, mantendo o trânsito do bairro atual, e não sobrecarrega a rodovia com essas vias de escape.

- O Sr. Aluizio Margarido passa a referir-se a imagens na tela de projeção.

O SR. ALUÍSIO MARGARIDO – Essa área do empreendimento vocês conhecem muito bem. Nossa ideia foi localizar todo o empreendimento na parte frontal, paralelo à linha da CPTM, preservando toda a parte do fundo. Esse seria o projeto como um todo. Aqui vemos o acesso à nova estação de Vila Clarice. Pelo Termo de Referência Ambiental, estamos preservando esse córrego, e, para isso, haverá um bulevar de entrada do empreendimento. Aqui temos o centro de convenções, e tudo isso são galpões (ininteligível) exposições, todos de um andar só.

Estamos preservando, aqui, o lago que existe nessa região. Aqui será montada uma área pública com restaurante e centro de convivência, e nessa região em branco existem três nascentes que temos de preservar.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) - Por favor, deixaremos todas as perguntas para o final. Peço somente que deixem o convidado concluir. Esta é uma audiência pública oficial da Câmara Municipal de São Paulo...

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Sim, sim... Isso tudo será perguntado. Por favor, ao final, o senhor poderá fazer as perguntas, mas ele terá antes de concluir. Se não, não será uma audiência pública.

O SR. ALUISIO MARGARIDO – Quero fazer um esclarecimento. As pessoas estão muito preocupadas com desapropriação. Quando a gente vai fazer um estudo desse, a gente não sabe como vai ser o projeto. Quando vou a campo fazer um levantamento, fazemos um levantamento grande. Então, por exemplo, em relação a esse acesso pela Bandeirantes, nós fizemos cadastro de todas as casas que o estão beirando. Mas, em reunião com o próprio

Vereador e em vista do estudo do projeto, vemos que não é necessário desapropriarem-se as casas. Hoje esse projeto não tem nenhuma desapropriação.

Todo empreendimento, tudo que estamos usando é para dentro da área. O próprio Vereador nos alertou sobre o clube, e vamos remodelar isso aqui em função do clube. O que estamos tirando hoje é Febem e Polícia Militar, e o estudo nos permite modular para preservar. É um estudo preliminar que será entregue e, é claro, como é um investimento público-privado, temos de o menor impacto possível para cobrar custas. Se não desapropriarmos, fica melhor, fica mais barato o projeto. Então, existe possibilidade e área para escaparmos disso. Claro que tem de se construir um acesso, e para isso será necessário desapropriar uma parte, uma área que hoje é da Dersa; mas edificação nós não vamos tirar.

Essa preocupação do senhor e de todo mundo aqui também é nossa e está muito clara no termo de referência. Quer dizer, além das consultas públicas que têm de ser feitas, tem todos esses aspectos que têm de ser respeitados. Eu sinto as pessoas aqui todas preocupadas, de preto.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Pessoal, como o Sr. Aluísio mesmo falou, fomos até a Odebrecht depois daquele encontro naquele sábado, assim como também fomos atrás do Secretário para conversar. Levamos a sugestão que vocês fizeram para desviar as casas, e o Sr. Aluísio falou da expectativa de usar um pedaço do clube. Conversamos sobre a inconveniência disso e a possibilidade de mudar. Então, vamos tentar evitar todas as desapropriações, e esse é um trabalho que estamos fazendo em conjunto.

Peço que as pessoas não interrompam a fala do Sr. Aluísio; quem quiser falar, é só se inscrever.

Tem a palavra o Sr. Aluísio.

O SR. ALUÍSIO MARGARIDO – Continuando.

- O Sr. Aluísio Margarido passa a referir-se a imagens na tela de projeção.

Este é um exemplo de como pode ser a utilização do empreendimento

Este é um exemplo de como é a modelagem dos galpões e as possíveis ampliações. Então, vocês veem aqui que a preservamos este lado, onde existem nascentes que são preservadas.

Esta é uma área do clube que, em função da conversa com o próprio Eliseu, vamos remodelar. Tenho todo esse espaço aqui sem vegetação para apreciar. Então, preservando este córrego, aqui seria um bulevar entrada.

Vamos manter a Avenida Pinel, que hoje passa no meio do terreno. Vamos passá-la paralela à linha da CPTM e vamos fazer um *shuttle*. Esse empreendimento vai ser priorizado para o transporte público a fim de se evitar o movimento de carros. Por isso, terá *shuttle* de ônibus aqui. Será um estacionamento do empreendimento de ônibus para trazer as pessoas para a feira e se fazer a conexão com a CPTM.

A linha do metrô, cujo projeto preliminar eu já vi, mas não posso falar em nome do Metrô, vem enterrada até aqui e aflora aqui para se fazer essa conexão. Então, eu já imagino como não deve ter desapropriação aqui neste empreendimento, também pelo fato de isto aqui ser modular e podermos ajustar o terreno em função da necessidade de todo mundo. É uma obra de 20 mil metros quadrados e vamos modular em função da necessidade

Outra coisa que buscamos no projeto é preservar a topografia e fazer o menor movimento possível no solo para também gerar o menor impacto possível, até porque, se houver muito movimento de solo, não se consegue manter uma nascente.

Esta é uma sessão típica do centro de exposição, que será climatizado, com galerias de trabalho. A nossa ideia é ter uma cobertura. Já fizemos consultas à Sabesp para trazer água até o empreendimento e teremos de fazer também esgoto e gás da Comgas, empresa com a qual já tivemos reunião, para se fazer a climatização, usando o mínimo possível de energia geral da Eletropaulo.

Esta é uma foto artística de como seria a entrada, o *boulevard*, preservando-se o córrego e as pessoas interagindo com o meio ambiente. Aí um pouco a ideia do que seria entre

os pavilhões. Aí dentro do centro de convenções, a entrada das convenções. Uma vista do centro de convenções para a área externa do centro de exposições. Aí eventualmente restaurante, porque um investimento como esse atrai a necessidade de além de hotéis, restaurantes, lanchonetes, centros de convivência. Seria uma proposta para o centro de convenções um restaurante desse. Aí vocês podem ver uma outra versão do desenho final. Como todo mundo já disse aqui, nós estamos desenvolvendo um projeto e a ideia é ter uma área externa aqui. A área do clube está mais ou menos preservada, se a gente tirar isso aqui preservamos a lagoa, preservamos a nascente, preservamos esse córrego.

- Manifestações fora do microfone. Inaudível.

O SR. ALUISIO MARGARIDO – Não. Isso aqui não é completa, é a primeira etapa do projeto. O projeto completo é aquele que eu mostrei que diferencia para cá. Eu só mostrei com dois hotéis, porque aí seria o *shopping* e esses dois hotéis para a área de Pirituba. Quer dizer, no futuro você pode fazer no centro de convenções um hotel quatro estrelas, pode fazer ao redor prédios comerciais, aí vai em função do andamento do projeto.

A nossa responsabilidade, de ATI(?) para o projeto é para essa primeira fase. Repito, é um projeto embrionário, é um primeiro projeto, apesar de estar na terceira versão, nós estamos tentando preservar o máximo possível das áreas existentes, inclusive para diminuir e evitar custos, e se efetivamente a casa de vocês for cadastrada, se foi feita topografia, foi para a gente estudar, mas o projeto hoje não tem desapropriação de casa. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – A primeira pessoa inscrita... As pessoas da mesa falam por três minutos e depois a gente abre para o público. Tudo vai ser falado já já. Eu vou pedir para as pessoas que não falaram, falarem rapidinho, para a gente abrir a palavra. A primeira inscrita é a Sueli. Mas, antes da Sueli falar, eu vou pedir para o nosso companheiro André falar, ou outro. Tem a palavra.

O SR. VALNOY PAIXÃO – Bom dia a todos. Quero falar em nome da Associação Comercial de São Paulo, Distrital Noroeste. É sempre um prazer receber essas audiências

públicas em nosso bairro, uma audiência relevante, porque vivemos no Estado Democrático de Direito e aqui estamos exercendo a completa cidadania. Essa, como foi dito, vem dessa sinergia entre a população, entre as pessoas e o Poder Público é muito importante, porque nós temos que ser ouvidos, nós temos muitas informações a prestar e quando nós outorgamos, através do nosso voto, uma procuração para os representantes da Câmara Municipal e da Câmara Federal, para a Assembleia e para o Senado, não significa que estamos outorgando uma procuração em branco, onde o Poder Público, os nossos representantes, podem fazer tudo que querem. De forma, que é sempre bom e é um direito a população ser ouvida, em função, principalmente, porque estamos tratando de um assunto diretamente ligado aos nossos interesses na nossa região Noroeste e Pirituba. É um projeto grande, que acreditamos que ele trará muitos benefícios, conforme já foi dito aqui, e nós acreditamos nisso, emprego, empresas e muitas coisas boas. Mas existe aquela dúvida que estava pairando e que para início de conversa muita coisa foi esclarecida, sobretudo a questão da invasão, do meio ambiente, a questão da desapropriação, porque a desapropriação, conforme diz a Constituição e diz a lei, ela teria de ser justa. Mas, na verdade, nunca o foi. Ainda que nós recebamos economicamente o valor que nos é devido, há outros que não pagos, como, por exemplo, o laço que criamos com a nossa propriedade. Quando compramos uma casa, analisamos o preço, a localização, o desenho da casa. Muitas vezes, ali mora um parente – pai, mãe, sogro. E tudo isso são laços que o dinheiro não paga. E depois que nos mudamos para a propriedade ou nos estabelecemos, nós criamos outros laços de vizinhança, que o dinheiro também não paga. De forma que ainda que fosse justo o pagamento da propriedade, ela provoca danos que o dinheiro não paga. Então desapropriação, perdoe-me a expressão, é como se fosse um estupro. Somos despojados e despejados do nosso bem sem querer, não é? (Palmas) Mas conforme foi dito aqui pelo nossos representantes da Odecrecht, por enquanto não há como se falar em desapropriação. Tomara que não. Evidentemente, esse projeto está começando e deverá sofrer alterações. Tomara que isso continue até o final, e que todos nós possamos ter a

construção desse empreendimento aqui em nossa região, trazendo os benefícios, com pouca degradação, com pouco prejuízo para a população. Ficamos felizes por recebê-los. Agradeço a todos. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Bom dia a todos. Cumprimento todos vocês por estarem aqui lutando por seus direitos. Quero dizer que a Associação Comercial é favorável ao desenvolvimento. Mas haverá desapropriação, retirada de áreas verdes, retirada do pessoal do clube, do qual, inclusive, faço parte. As pessoas estão lutando por suas casas, e nós somos também favoráveis a vocês. (Palmas) Quero dizer que, desde o início, a Associação foi favorável ao centro, porque pesquisas mostram que ele vai trazer muito mais benefício do que transtornos. Porém, os transtornos têm de ser amenizados, como disse a pessoa da Odebrecht. Quero, para encerrar minha fala, cumprimentar o Gornoi (?) e o Edson, que provocaram essa audiência pública. (Palmas) Também quero cumprimentar o nobre Vereador Eliseu Gabriel por ter trazido a audiência pública. (Palmas) A Associação vai estar sempre aberta, para que essa discussão da comunidade ocorra aqui dentro. E já faço uma proposta: que criemos uma comissão para acompanhar o projeto, com a participação de outras entidades. Espero que a Associação possa estar junto nisso, para que, assim, possamos acompanhar todo esse processo. Muito obrigado. (Palmas)

Passarei a palavra ao Subprefeito, Sr. Carlos.

O SR. CARLOS – Queria agradecer a presença de todos e a gente poderia sentir - eu, enquanto Subprefeito -, estando aqui na frente, pressionado por isso. Pessoal, quero alertar a todos que, quando nós fomos designados para ser Subprefeito, nós sabíamos que tudo isso iria acontecer. Aliás, foi quando surgiu a apresentação, pelo Prefeito, lá no local, na Felipe Pinel, desse projeto do Expo Center. Então, não podemos reclamar nada e a gente sabe que a primeira instância de resolução de resolução de problema é a Subprefeitura, onde os problemas chegam primeiramente. E, quando nós tivemos conhecimento, publicamos, no boletim da nossa Sub, o projeto anterior, que hoje, apresentando ao Secretário, ficamos

sabendo que estava sendo mudado e verificamos que mudou completamente e isso é muito bom.

Pessoal, nós estamos tranquilos, estamos com a Prefeitura aberta a todos. Estamos correndo junto com vocês. Eu sei que o problema que poderia gerar maiores consequências seria as desapropriações e a notícia que ouvimos hoje nos deixou mais tranquilos. E, mesmo que ela venha a ocorrer, como disse o Sr. Valnoy, ela é feita mediante justa indenização.

Tenho certeza de que hoje não se faz mais sem essa justiça, porque nem o Poder Público nem o poder privado conseguiriam indenizar uma pessoa aí por uma maneira não adequada, por um valor menor ao valor do imóvel, que fatalmente ele ia receber uma ação na Justiça.

Sabemos que toda mudança gera expectativa e os senhores vieram aqui com bastante ansiedade. Creio que, depois desse diálogo, essa ansiedade esteja diminuída.

Estamos à disposição de todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) - Passo a palavra agora para o Vereador Rolim, que também é da Comissão de Administração Pública.

O SR. JOSÉ ROLIM – Bom dia a todos.

Queria dizer para vocês que é com uma grande satisfação que estamos aqui e dizer que, depois que o Eliseu assumiu a presidência da Comissão, ela virou itinerante e já houve aqui, já houve em Perus, está havendo aqui de novo e é ao encontro à idéia deste Vereador. Na hora em que nós ouvirmos as pessoas, vamos governar melhor. Isso serve não só para o Executivo como para o Legislativo.

O papel da Comissão de Administração Pública é isso, ouvir as pessoas. A Comissão de Administração Pública da câmara e de todas as outras, na hora em que nós estivermos frente a frente aqui, as coisas boas desse projeto vão ser a geração de emprego, economia sustentável. Esse bairro muda após isso.

Agora, vou dizer uma coisa a vocês, o grande papel da discussão desse projeto está entre as lideranças, líderes comunitários, formadores de opinião e que eu aqui falo com a maior tranquilidade, porque, desde o Prefeito Maluf que venho brigando lá em Paraisópolis, pois querem passar avenida, metrô, tudo, e querem passar por dentro de Paraisópolis e a gente vai sempre discutindo, ou puxa para lá ou puxa para cá e hoje a gente brigou sempre com o Poder Público. Hoje, aqui, vamos ter condições de estar discutindo com empresa privada e quanto mais ela cortar gastos melhor. E estamos discutindo.

A Câmara veio para discutir – até gostei. Espero que tudo isso que esse projeto tem de bom, que tira até o trânsito das Marginais, que fica muito congestionado por causa do Anhembi, lá onde o Caio fica, vocês batalharem e a empresa que está fazendo esse projeto não mexer com a história dessa região, respeitar a história dessa região e só vocês podem fazer isso, essa empresa.

Era isso que tinha a dizer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Antes de passar a palavra aos inscritos, peço que todos falem no máximo três minutos.

Tem a palavra a Sra. Sueli.

A SRA. SUELI – Bom dia a todos. O senhor vai me desculpar, Vereador Eliseu, mas antes de fazer a pergunta vou fazer uma colocação, o Dr. Aloizio muito bem observou, nós não estamos de preto porque é chique, mas porque estamos de luto com o descaso que estamos sofrendo por parte da Prefeitura – infelizmente, o representante não está, Dr. Marcos Cintra – e também porque isso tudo causou uma destruição muito grande, que vem desde os nossos lares. Essa destruição já aconteceu na vida de todos nós moradores, principalmente do Jardim dos Pinheiros.

- Manifestação na plateia. (Palmas)

A SRA. SUELI – Faz exatamente um mês e meio que ninguém dorme, porque estamos com uma nuvem escura sobre nossas cabeças, na iminência das nossas casas serem

derrubadas.

Diante disso, quero fazer uma pergunta para o Sr. Saulo, de acordo com uma matéria publicada no dia 21 de maio, em que numa entrevista com o Prefeito Gilberto Kassab a respeito das manifestações de toda essa área de desapropriação, desrespeito com a cultura e tudo mais, ele responde o seguinte: a participação da sociedade civil na discussão de projetos de sua Administração é positiva, e acredita que isso não vai atrapalhar o cumprimento de suas promessas eleitorais.

Tendo em vista as palavras do Sr. Gilberto Kassab, gostaríamos de saber se, através do senhor, poderíamos ter uma resposta, primeiro, se esta audiência pública é apenas para cumprir as obrigações legais, ou realmente se a Prefeitura e os órgãos competentes estão dispostos a discutir alternativas propostas pela comunidade, como determina o própria estatuto da Cidade, lei 10.257, de 10 de julho de 2001, onde consta a gestão democrática por meio da participação popular.

Quero fazer mais um comentário com o Dr. Aloizio, o senhor disse na amostragem da implantação, que o segundo acesso para o centro de eventos está provavelmente descartado. Só que o senhor não mostrou na sua implantação o primeiro acesso, que esse sim agride diretamente todos os moradores do Jardim dos Pinheiros. Então gostaria que o senhor pudesse nos mostrar e, se possível, que as pessoas do Jardim dos Pinheiros que levantasse só para a gente ver que nós não somos um, não. Somos vários, e muitos. (Palmas)

E gostaríamos também de colocar aqui essa destruição, principalmente de toda preservação ambiental. Essa preservação é um direito, faz parte da constituição, faz parte do nosso planeta. Então, no nosso bairro, por exemplo, além da destruição das casas, essa alça de acesso, que não foi mostrada aqui embaixo, passa inclusive em cima, por meio de um viaduto, de uma mata nativa existente no bairro Jardim dos Pinheiros. Se isso vier a acontecer, será uma tragédia para as pessoas que moram aqui, para nossa região e para São Paulo inteiro, porque está agredindo o meio ambiente.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Próximo inscrito é o Roberto.

O SR. ROBERTO – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Queria fazer um agradecimento especial ao Eliseu, que tem acompanhado todo esse nosso movimento e até então tem demonstrado total apoio aos moradores e principalmente à Associação do Jardim dos Pinheiros.

Estamos em um momento bastante complicado. Ontem nos reunimos e elaboramos várias perguntas. Eu tinha uma pergunta praticamente definida que, teórica e parcialmente foi respondida. Para quem está de fora, para quem não é morador do Jardim dos Pinheiros, e estamos falando de algo em torno de 600 famílias, dá vontade de bater palma para esse projeto. Porém, quem mora realmente no Jardim dos Pinheiros e vai deparar com uma alça de acesso, uma rodovia em frente a suas residências, não dá para bater palma.

Vocês enfatizam melhorias para Pirituba. Bom, temos vários exemplos de grandes construções, vários empreendimentos, principalmente empreendimentos que mobilizam grande pública, como é o caso de Pirituba. Mas para quem mora próximo a essas regiões de grandes empreendimentos o custo é outro.

Então, aqui temos um discurso bonito, maravilhoso, porém, na prática, no dia a dia, vai afetar direta e indiretamente muita gente. Afirma-se que o projeto é extremamente saudável, bom para Pirituba. Eu vou fazer apenas uma pergunta para vocês: como vocês mesmo dizem, vocês estão demonstrando e confirmam, esse projeto ainda não existe. Como podemos afirmar que um projeto será bom se ainda não o temos concluído? (Palmas)

Demonstram também a importância desse projeto para a cidade de São Paulo. Gostaria, então, de lamentar a presença dos dois secretários, do Sr. Marcos Cintra, que nos faz ler e interpretar, que nos fazem ler e interpretar que de repente esse projeto não é tão importante assim para a cidade de São Paulo.

Um outro ponto são as consequências e a continuidade de um projeto desse porte.

Estão dizendo que Pirituba, São Paulo vai sediar 2020 e temos aí aproximadamente 15 países já inscritos. A probabilidade de Pirituba sediar o Mundial de 2020 é praticamente remota. Mesmo porque já vamos sediar a Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016. Seria muito difícil concederem essa oportunidade ao Brasil.

Esse é um projeto que, teoricamente, finaliza 2020. Então, fica uma pergunta: quem garante que o Prefeito sucessor do Kassab dará continuidade a uma obra desse porte?

Voltando à minha pergunta direta, gostaria de sair hoje, daqui, com um compromisso de que a Associação, por meio de alguns membros, possa compartilhar e discutir o projeto, principalmente o de acesso que dará entrada ao centro de convenções.

Se perguntasse quem gostaria de um centro de convenções em Pirituba, a maioria não concordaria. Pirituba tem um Plano Diretor que ainda não foi concluído que, aí sim, traria benefícios à nossa comunidade. Poderíamos ter um hospital, escola, creche, parque. (Palmas)

Isso, sim, traria benefício direto para nossa comunidade. O centro de convenções será bom para São Paulo, para as pessoas que vêm de fora.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Muito obrigado, Roberto.

Tem a palavra a Sra. Luciane.

A SRA. LUCIANE – Bom dia a todos.

Algumas questões já foram levantadas. Porém, gostaria que fosse reforçado e detalhado um pouco mais o problema que estamos enfrentando diante desse projeto, é que é a preocupação com o nosso meio ambiente.

Elencamos uma série de problemas acarretados por um empreendimento desse porte, tais como impermeabilização do solo, poluições atmosférica e sonora, impacto das nascentes, destino dos esgotos, erradicação de espécies nativas da flora e fauna.

Questiono: para um projeto do porte do Centro de Convenções de Pirituba é necessário realizar o EIA/RIMA. Esse estudo informa quais os aspectos contemplados? Que

especialistas os fizeram? E quais as conseqüências? Quais são as medidas mitigadoras desse impacto?

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra a Sra. Luzia.

A SRA. LUZIA – (Falando fora do microfone) - Bom dia a todos.

Segundo o Plano Diretor, há a previsão de construção de uma nova estação da CPTM, independentemente da construção do Centro de Convenções, bem como a melhoria em diversas vias interligadas. (inaudível)

Com a obra, não serão mais seguidas as diretrizes do Plano Estratégico na subprefeitura? Em caso negativo, quais as justificativas para que não sejam seguidas? Por que o projeto do Centro de Convenções derruba as propostas do Plano Diretor?

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – A próxima é a Andréia e em seguida a Juliana.

A SRA. ANDRÉIA – Bom dia. O Meu nome é Andréia. Sou da Associação de Moradores do Jardim dos Pinheiros e quero fazer três colocados. A primeira é uma convocação para todos os presentes. Houve um encaminhamento na última reunião da Agenda 21, que é a Caminhada Ambiental em Defesa de Pirituba no Dia Mundial do Meio Ambiente, dia 5 de junho, às 10h. Vamos partir da ponte de perto do Carrefour, vamos passar pela Casa de Nassau e vamos até o cemitério do Portal dos Bandeirantes. Nosso bairro há muito tempo está sendo ameaçado pela especulação imobiliária e precisamos lutar contra isso.

A outra coisa é que gostaria de convidar os mentores do projeto para conhecerem pessoalmente o nosso bairro. Apenas pelas fotos do *Google* não dá para saber a dimensão e para compreender o sofrimento que cada um está passando.

Vou começar a minha pergunta assim: não somos contra o progresso, mas queremos viver num mundo sustentável. Tanto se discute sobre os benefícios econômicos

desse empreendimento, principalmente a geração de empregos; mas, percebemos que algumas empresas como o Carrefour mais de 80% dos seus trabalhadores não moram em Pirituba. Então, quero perguntar para as pessoas da Prefeitura: que tipo de mão de obra será disponibilizada para garantir essa população de Pirituba? Que benefícios são esses? Seguem o padrão de muito para poucos? É isso que gostaríamos de saber.(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra a Sra. Juliana, em seguida a Rosângela.

A SRA. JULIANA – Bom dia a todos. Também faço parte da Associação do Jardim dos Pinheiros. A nossa preocupação é com a qualidade de vida, principalmente com a nossa. Então, gostaria que a Odebrecht e a Prefeitura nos dessem uma garantia de quais alternativas estão sendo estudadas para a alça de acesso não passar pelo nosso bairro e não afetar a nossa qualidade de vida. Quero um compromisso da Prefeitura e da Odebrecht. O projeto já foi revisado três vezes, conforme o Dr. Aloísio mencionou, o que é muito vago. Vamos viver na incerteza até 2020? Quero prazos e compromissos.(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem A palavra a Sra. Rosângela, e depois a Sra. Andréia da escola.

A SRA. ROSÂNGELA – Bom dia a todos. A minha pergunta também já foi praticamente respondida, mas quero reforçar. Sabemos que o projeto tem de passar por trâmites legais. Portanto, o Centro de Exposição de Pirituba está tramitando na Câmara? Já passou pelas Comissões de Justiça, Finanças e Meio Ambiente? Existe um projeto do Executivo? Não fomos informados. Essas reuniões das comissões não deveriam ser divulgadas para informar a população? Caso contrário, quando será o ingresso na Câmara?(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra a Sra. Andréia; e, depois o Jorge e a Marilene.

A SRA. ANDRÉIA – Entendemos o que foi explicado, mas quando fomos ao

Desape pessoalmente, com o número do IPTU, fomos informados de que seríamos desapropriados. Quando questionados sobre a veracidade das informações, eles disseram que não teria prazo, mas que não lançasse matrícula para o próximo ano.

Diante disso, temos a Lei Federal nº 9394 que nos obriga a garantia do ano letivo. Temos questionado se existe alguma proposta em relação aos alunos da nossa escola; em relação aos profissionais – que também é uma preocupação -, mas temos 18 famílias que são beneficiadas com o trabalho da escola que nessa indecisão podem ficar desempregadas.

A minha pergunta é: visto que os alunos são moradores e os profissionais não terão – no caso de uma desapropriação – a quem atender, ou no caso de uma transferência de imóveis, quais as afirmações tranquilizantes que podemos transmitir aos profissionais de ensino que desempenham seu trabalho com credibilidade e aos pais para que não procurem outro estabelecimento de ensino durante esse processo de indecisão? Muito obrigada.(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra o Sr. Jorge, do Preserva São Paulo.

O SR. JORGE – Em primeiro lugar, quero parabenizar o Vereador Eliseu que está também em várias outras causas importantes em defesa da cidade como, por exemplo, o Quarteirão da Cultura no Itaim. Bem, quase tudo o que eu tinha a dizer foi colocado de forma brilhante pelos moradores do jardim dos Pinheiros.

Quero dizer que essa luta de vocês é uma luta de todos nós paulistanos. Porque essa luta, em última análise, é pela democracia, pelos direitos humanos, pela dignidade humana e, principalmente, pelo futuro dos nossos filhos. Parabéns a vocês! Vocês são uns guerreiros! Muito obrigado.(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra a Sra. Janete e depois o Murilo Ferreira.

A SRA. JANETE – Bom dia a todos. Sou Janete, síndica do Condomínio City Jardim dos Pinheiros e represento aqui 136 famílias. Peço uma reavaliação do tratado da alça

de acesso para evitar um impacto social negativo.(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra o Sr. Murilo Ferreira, em seguida o Valter Vinícius.

O SR. MURILO FERREIRA – Podemos avaliar que ocorrerão melhorias e problemas que afetarão o nosso cotidiano. Mas, eu perguntaria aos políticos: que orgulho vocês têm do passado? Nós que construímos as nossas casas sabemos do orgulho que temos do nosso passado; o que briguei e trabalhei para ter aquela casa. Carreguei cimento para ter a minha casa, os meus filhos iam lá. Não sei qual é o orgulho do passado de cada um de vocês, o que construíram para a vida de vocês.

Disseram que na primeira fase não seremos desapropriados. E na segunda? Quem vai assinar esse projeto sabe o que é ter orgulho do passado? Nós olhamos a nossas residências e temos orgulho por tê-las construído. Quero saber se quem vai assinar esse projeto tem consciência do que é ter uma família quem tem orgulho de ter construído aquilo? Muito obrigado.(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra o Sr. Valter Vinícius, e depois a Sra. Cleide.

O SR. VALTER VINÍCIUS – Bom dia. A minha pergunta é dirigida ao pessoal da Odebrecht. A engenharia do Brasil é muito avançada. Acredito que a Odebrecht tem toda a condição técnica de fazer o acesso para que não haja uma situação de desapropriação para todos.

O segundo ponto, sabemos que no Brasil há carência de mão de obra qualificada. De modo geral, nós temos carência de mão de obra qualificada. Existe dentro do projeto uma forma de se trazer escola, tipo uma universidade, no ramo de hotelaria, idiomas, enfim, tirar da região. A região é carente de universidades e de mão de obra qualificada.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra a Sra. Cleide Coutinho.

A SRA. CLEIDE COUTINHO – Sou Presidente do Conselho de Segurança da

Lapa, estou aqui para dizer que nós apoiamos a causa de vocês. Esta luta é nossa e o que compete à desapropriação é uma preocupação nossa. É uma luta que mobilizamos a comunidade em relação à suposta desapropriação na Lapa e quando ficamos sabendo também que Pirituba estava passando por uma questão tão grave e preocupante, então, apoiamos.

Quero parabenizar a coragem do Vereador Eliseu Gabriel de estar na luta de grandes causas, e esta é uma e nós temos recorrido também para as (palavra inaudível) na Lapa, mas quero dizer que também fui eleita representante do Conselho Consultivo do Plano de Metas e estou muito entristecida por não ver aqui os Secretários Miguel Bucalem e Marcos Cintra. É uma vergonha não estarem aqui. Quando digo que a comunidade está do nosso lado e que temos de defender o interesse dela, eles não acreditam.

Gostaria que os representantes da Prefeitura mostrassem quem nós representamos de verdade, a zona Oeste inteira. Eu mostrei que a preocupação deles é com creches, escolas, e tudo isso é do Conselho de Metas que o Kassab não está prevendo para cá. Gostariam que dessem uma atenção.

Acho brilhante o projeto que foi apresentado aqui, mas é uma área enorme e nobre e que nos preocupa de onde vai vir depois quando vier o Plano Diretor ou as Metas para esta região não vamos ter tanto espaço público.

Como Presidente do Conselho de Segurança, minha preocupação é onde vão colocar as Febens(?) e onde vão colocar as escolas de Polícia.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra o Sr. Francisco Carvalho representando o nobre Vereador Francisco Chagas.

O SR. FRANCISCO CARVALHO – Bom dia a todos. Quero dizer que nós trabalhamos por Pirituba e esta área que existe hoje só tem o valor que tem por conta de quem lutou por Pirituba. Então, não é justo ao ter qualquer projeto desta envergadura que os moradores apenas sejam contemplados para ficar sabendo que terão uma alça de acesso à

Rodovia dos Bandeirantes, mas não vão poder utilizar. E vai ter um grande shopping, mas são poucos que vão utilizar, vai ter uma área de feiras, mas que vão apenas poder empregar a população de baixa renda.

Então, o pessoal da Odebrecht e o nosso Presidente da SPTrans, professor da FGV: não é justo isso.

Exigimos contrapartida, queremos saber como será beneficiada a população de Pirituba (Palmas) na questão ambiental, na saúde e, principalmente, nas vias públicas. Hoje é impossível transitar nesta região em horário de pico. Todo mundo sabe disso. (Palmas) Só que tem um plano para Metrô e que terá uma estação bonita. Mas e as vias públicas?

Temos de exigir, se essa obra for feita, um plano de readequação das principais vias da região, senão isso vai virar uma bomba e quem vai pagar o pato é quem mora e vive aqui. (Palmas) Nem todos poderão sair.

O segundo ponto é o seguinte: o próprio representante da Odebrecht, conceituada empresa que luta muito para o desenvolvimento do nosso país, nos disse que não há nenhum projeto oficial ainda. Se não há, por que as pessoas estão recebendo visitas de empresas terceirizadas em suas casas? Isso não é legal. É um absurdo. Sabem por quê? Vocês podem estar recebendo pessoas que nem sabem quem são. A Prefeitura não se responsabilizará.

Vereador Eliseu Gabriel, peço que a Comissão peça à Odebrecht e aos representantes da Prefeitura que suspendam imediatamente essas vistorias, porque não são legais na medida em que não há nenhum projeto oficial da Prefeitura. (Palmas)

Tenho mais duas questões: qual é o acordo entre a Odebrecht e a Prefeitura Municipal de São Paulo? É evidente que a Odebrecht tenha seus interesses, é justo e legítimo. Mas é legítimo também sabermos qual é esse acordo.

Quero saber também se a licitação do projeto será por fases ou se será global. Porque isso também interfere na forma de como discutiremos a mudança para preservar o bairro Pinheirinho. Porque creio que há sim uma forma de fazer a preservação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra o Sr. Paulo Rodrigues, em seguida a Vereadora Lídia Correa.

O SR. PAULO RODRIGUES - Bom dia, sou o Paulo, tenho um *blog* chamado *deolhonosolo.blogspot.com*. Estamos acompanhando outro aspecto dessa área que é a contaminação que existe no solo. Na há que se falar em projeto sem que se faça a descontaminação.

Ficamos muito espertos porque a Odebrecht tem uma área contaminada na zona Sul, depois veio uma empresa do próprio grupo fez um laudo. Parece que a contaminação sumiu.

A Odebrecht, se vocês olharem – até aconteceu um acidente nesta semana em Alagoas, onde também há uma área contaminada por cloro -, é uma empresa, a meu ver, muito predatória, precisando mudar conceitos para discutir. Muito propriamente falou-se da preservação da água, do verde, da vegetação, mas tem a questão da contaminação do solo. Não estamos vendo, mas a contaminação está lá.

Consta das matérias dos jornais e está no nosso *blog*. Temos diversas preocupações, não dá para falar em empreendimento sustentável se não se começa sustentável. Se quiserem realizar esse tipo de projeto com essa grandeza, tem de começar desde o solo. Não adianta depois buscar selos de certificação se começou errado. Selos de certificação disso e daquilo são comuns, tem ISO até para edificações sustentáveis.

Foi dito que a licitação ocorrerá em meados de setembro. Não poderá ocorrer se ainda não obtiveram o EIA/RIMA. É um fator que não pode ser atropelado.

Em 1995, o Maluf queria fazer um incinerador de lixo em Perus. Nosso advogado conseguiu provar ao juiz que não era prudente que a licitação ocorresse antes do EIA-Rima. Se o EIA-Rima indicar que não pode construir, a licitação já está feita e gastou-se dinheiro público. Como estamos gastando aqui dinheiro público sem saber se esse projeto vai passar. Temos de

ter preocupações com isso.

Se isso ocorrer com grandes centros de convenções, sou um dos primeiros a entrar nos órgãos internacionais, com crédito de carbono em Perus, na ONG ou onde quer que seja para impedir que isso possa ocorrer. Isso se não ocorrer todo o rito necessário, se não tiver impacto social e ambiental. Temos sempre de estar de olho nos dois tipos de impacto. Se o Brasil está com um discurso desenvolvimentista, inclusive, hoje pode ser votado o Código Florestal em Brasília, que é um assassinato. O Sr. Aldo “Motossera” e o pessoal do Desenvolvimento só enxergam um aspecto, só o do bolso, o do dinheiro. Mas têm de se observar todos os outros aspectos, senão não há de se falar em desenvolvimento. Não existe desenvolvimento se não pensarmos nos outros aspectos, no ser humano, na natureza. Esse desenvolvimento é burro. Sou contra ele. Não tenho medo de dizer isso. (Palmas)

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PAULO RODRIGUES - Também se falou que será preservada uma área atrás. Se essa área não constar na escritura de imóvel, no futuro eles podem mudar isso. Porque podem cortar umas árvores para fazer uma expansão e dizer que depois vai recompensá-las em outro local. Se o empreendimento for aprovado, essa área tem de constar na escritura pública. A única coisa que neste País é imutável é a escritura de imóvel. Se tivermos um direcionamento de que essa área será preservada, aí eu garanto. Sou formado em Direito, a única coisa imutável neste País é a escritura de imóveis.

Fui um dos primeiros a me inscrever e um dos últimos a falar. Quase fui atropelado.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) - Isso não vou discutir, porque não é verdade. Não fique falando essas bobagens porque está tudo registrado. Vamos tratar das coisas mais importantes. O senhor já terminou? Não fique fazendo provocações gratuitas, sem saber o que está acontecendo. Isso não dá certo.

O SR. PAULO RODRIGUES – Não é provocação.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – É sim senhor. O senhor já terminou?

O SR. PAULO RODRIGUES – Terminei.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Então, com a palavra a Sra. Lídia Correa, Ex-Vereadora. O próximo será o Sr. Miguel Gomes, do Conselho do Verde e do Meio Ambiente para a Cultura da Paz.

A SRA. LÍDIA CORREA – Cumprimento pela realização desta audiência pública, que é uma oportunidade para discutirmos essa questão. Recebemos e vemos com muita preocupação a realização desse projeto do Centro de Eventos em Pirituba desde quando foi anunciado.

Essa área tem sido preservada por diversos motivos, mas, com certeza, tem um dado que considero importante: a própria população da região, que ajudou a preservação dessa região até hoje, com lago, nascente e córrego, de modo geral. Hoje, será implantado um mega-hiper-ultra Centro de Eventos e eu ainda vejo esse projeto sendo apresentado de uma forma isolada. Acho que precisamos ver as questões de uma forma mais integrada e mais planejada.

Nós estamos discutindo a construção de um rodoanel a oito quilômetros, na região de Taipas. Ele vai se iniciar na Av.Raimundo Pereira de Magalhães e vai até Guarulhos. Ou seja, a Raimundo Pereira Magalhães vai ter acesso ao Rodoanel. Esse Rodoanel era discutido há anos para ser depois da Serra. No entanto, hoje ele está sendo planejado para que ser aqui, pertinho de nós. Aí agora vai ter esse grande projeto aqui na região. Eu acho que as coisas precisam ser integradas, não pode se colocar da forma como está sendo colocada e como foi colocado aqui, ou seja, uma ilha. Não pode ser assim. Ela tem de ser vista de forma conjunta, integrando mais a região.

Obras que poderiam complementar o projeto em si, para tornar o impacto na região positivo, não como está sendo apresentado, um impacto que será negativo. Nós vamos degradar toda essa área aqui, que será provavelmente transformada de área residencial, por conta da especulação, em área comercial ou em grandes prédios, como o que vem

acontecendo na nossa Cidade, que está sendo ocupada pela especulação imobiliária. E a ocupação não vem sendo de forma planejada.

Então, acho que isso é que temos de ver. Não dá para apresentar mais projetos como esse, como se fosse uma ilha. Nós moramos aqui, as pessoas construíram nessa região, essa região é constituída por várias coisas – pelo espaço físico, pelas pessoas que moram aqui. Ela se constituiu dessa forma. Não pode se transformar, da noite para o dia, em uma outra região, que é o que vai acontecer. Não é só o pessoal de Pinheirinhos que será afetado diretamente. Com certeza serão, de uma forma ou de outra. Com a desapropriação ou com a degradação do entorno, que vai acontecer. Um projeto como esse pode trazer benefícios, mas pode trazer degradação, depreciação. Acaba acontecendo se não for visto dessa forma. E acho que a Prefeitura tem de entrar para tratar esse projeto dessa forma, e não deixar apenas a iniciativa privada, que, lógico, vai pensar em um projeto de uma forma mais particular. O poder público, o governo deve existir para fazer essa integração.

É isso que queria colocar. Acho que no início da discussão deveríamos tirar uma comissão de moradores para acompanhar, para ir dominando mais as questões técnicas dessa obra, para avaliar. Evidentemente, não somos contra o desenvolvimento, pelo contrário. Diferentemente de meu caríssimo amigo Paulinho, eu sou desenvolvimentista. Acho que o Brasil precisa de um desenvolvimento grande, mas de forma planejada, porque o Brasil tem condições, com a área preservada que tem na nossa região, de ter tempo para decidir. Não pode ter tantos prédios do lado da ferrovia. Se precisar haver alguma expansão da rodovia, por algum motivo, vai ter prejuízo, vai ser difícil. Então, temos de olhar isso.

Portanto, precisamos fazer a ligação da Raimundo Pereira de Magalhães. Nós já estamos reivindicando um alargamento, no mínimo, ou duplicação da Raimundo Pereira de Magalhães, antiga Estrada Velha de Campinas, que hoje já tem um tráfego violento. Que ela seja ampliada em função do Rodoanel. Mas agora com esse novo polo... Então, vejam bem, nossas vias estão estranguladas. Nós temos projetos de ligação da avenida beirando a linha, e

isso daí tem de ser visto. E as residências têm de ter alguma proteção, porque senão, vocês sabem: quem tem dinheiro vai deixar degradar para rebaixar o preço, comprar e depois utilizar isso de outra forma. E os moradores vão para onde? Vão ser empurrados para outras regiões mais distantes, comprando um imóvel de outras áreas com menos condições das que ajudaram a construir.

São essas as questões que coloco e apelo para que essa discussão possa crescer e possamos pensar em alternativas. Senão, vai ser um mega, hiper, ultra(ininteligível) de eventos, como já foi colocado aqui. E a grande outra maioria vai ser prejudicada, infelizmente. Se for feito de uma forma planejada, isso pode ser corrigido.

Foi colocada aqui uma proposta que queria reforçar porque achei muito boa. É uma questão que já pensamos há algum tempo. A de haver um centro tecnológico na região, porque essa área de serviço é para empregar mão de obra, é verdade, é importante, mas é uma mão de obra que não tem qualificação. E, portanto, o salário é menor, mais baixo. Nós precisamos puxar para cima isso. Acho que um centro tecnológico...

- Intervenção fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) - Espere um pouco.

A SRA. LÍDIA CORREA – Queria colocar que foi proposto aqui um centro tecnológico e todos que estão aqui estão apoiando.... Quanto à outra questão que foi colocada pelo senhor, acho que, de fato, precisamos ampliar esse hospital de Pirituba, que não comporta mais. Quando eu era Vereadora, o hospital de Pirituba era um bom hospital, meus filhos eram atendidos lá. Eu levava todos os meus filhos lá. Infelizmente, as questões não são só (ininteligível) vêm se degradando há algum tempo.

Estou colocando todas essas questões porque acho que um projeto de impacto como esse merece uma discussão maior. Maior que a pessoa tenha tido esse comportamento. Era isso que queria colocar.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – O próximo inscrito é o senhor Miguel

Gomes. Em seguida, Paulo Roti. Pessoal, vamos tentar falar no tempo combinado. Passaram-se os três minutos, darei uma batidinha no microfone para a pessoa lembrar. Ainda há muitos inscritos, e o Caio está precisando sair. Ele esperará mais um pouquinho. Depois temos de ouvir a resposta do Dr. Aluizio. Ele vai responder e eu também quero responder a algumas questões e eu também quero responder a algumas outras. Pediria muita objetividade das pessoas que estão falando.

Queria agradecer as palavras da Vereadora Lídia Correa. Agora tem a palavra o Sr. Miguel Gomes, do Conselho do Verde e Meio Ambiente, Cultura e Paz.

O SR. MIGUEL GOMES – Gente, boa tarde. Essa audiência era para acontecer às 10, e começou atrasada. E, assim, Vereador, todos nós precisamos sair, temos compromissos também. Não só as pessoas que estão na Mesa.

Quero dizer que como conselho do CADE, que fui eleito pelo povo e não pelo poder público, estou solidário a vocês. Esse projeto não prejudica só a vocês, mas também Pirituba, Jaraguá, Brasilândia e toda a região.

Esse projeto nada mais é do que uma especulação imobiliária, porque o Campo de Marte vai ser desativado e é uma área muito grande. Podia muito bem ter expansão do Anhembi lá. (Palmas)

Quero perguntar...Não estou falando besteira não, colega. Conheço também a Cidade, não só na época de pedir voto, mas no dia a dia.

Agora quero perguntar ao poder público aqui constituído, que é quem deve responder: será que o povo de Pirituba, Jaraguá só merece uma estação de metrô ou melhoria no trem só por um megaprojeto de centro de exposição? Estão valorizando mais as pessoas que vão vir para o centro de exposição, os expositores, do que nossa população. Nossa população precisa ser respeitada. Vimos discutindo o metrô ao longo do tempo. Pedimos que a estação Barrafunda ampliasse com Água Branca, Freguesia Pirituba. São quatro estações. O Governo do Estado falou: “Não, vou trazer lá da Vila Mariana”. Se não constroem quatro

estações, não vão construir dez. Isso é mentira. Temos de ter claro isso. Esse negócio de estação, que vai construir metrô, é mentira. O metrô está ficando em segundo plano e o trem está em segundo plano também.

Colegas, precisamos nos juntar, criar um fórum de discussão. Não deixaremos que esse projeto passe goela abaixo. Nunca foi estudada uma via da Bandeirantes para nós usarmos. Está sendo usado isso agora. Então, precisamos ficar atentos ao projeto do centro de exposição e ao projeto do Rodoanel. São dois pregos em nosso calcanhar.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Obrigado. Sr. Paulo Rocha, presidente do Conselho Jaraguá. Em seguida, falará a Mônica Carabolante, coordenadora do comitê de política urbana – Pirituba.

O SR. PAULO ROCHA – Bom dia a todos. Queria cumprimentar meu amigo Caio Luz de Carvalho, feirante como eu, na pessoa de quem cumprimento o resto da Mesa.

Agradeço pelo convite, pelo nível do debate e dizer que fiquei surpreso com a dimensão do problema que é a criação de um novo negócio. Tivemos recentemente uma conversa com a Sueli, que é a presidente da Associação do Sítio Pinheirinho. Somos solidários a vocês. Estou aqui e vou tentar manter o foco da pergunta por conta do adiantado das horas.

Represento aqui de seis a sete mil famílias, associados na verdade. Sou presidente do Conselho do Jaraguá Clube Campestre e sou morador do bairro. Os associados frequentemente têm me indagado perguntando o que está acontecendo. As informações vêm de forma picada pelos veículos de informações, pela *Folha*, pelo *Estado*. Então, gostaria de me colocar à disposição dessa comissão que será constituída para acompanhamento do projeto e confirmar se o Jaraguá, como disseram, será preservado. Muito obrigado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. _____ - Somos polêmicos quando se trata da comunidade. Sempre fui um homem que participei de partidos populares, como outros aqui, mesmo na época de estudante. Nunca fugi de um embate. Fiquei quieto agora porque incomodei o

Vinicius quando falei. Mas, essas pessoas são cidadãos que devem ser respeitadas. O Brasil é feito de cidadãos. Os mais velhos, como eu, perdemos o nosso lugar. Os mais novos, vocês, devem assumir todos os movimentos populares porque é só com o povo que o país vai para a frente.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra a Sra. Mônica, em seguida o Sr. Francisco Melo Garrido.

A SRA. MONICA – Sou coordenadora do Comitê de Política Urbana da Associação Comercial. Há dois anos ouvimos falar do Centro de Convenções. Porém, pensamos em começar a analisar esse problema, mas nunca encontramos materiais. Disseram que haverá mais duas audiências antes da licitação, o que aconteceria em setembro. É muito rápido.

O Comitê de Política Urbana procura observar a cidade de maneira global. Estávamos preparando alguns debates, na forma de um fórum, convidando os representantes das várias comunidades. O Pinheirinho parece ser o mais afetado e por isso a presença em peso de todos aqui.

Estamos preparando esse fórum e gostaria de convidar a todos para elegerem seus representantes e debatermos isso. Então, o que solicitamos do Poder Público é uma disponibilidade real, uma abertura para receber o nosso convite e atenderem aos nossos convites. É para que exponham esse projeto e possamos nos debruçar sobre ele. Numa audiência pública as pessoas se sentem perdidas e não conseguem debater devidamente um assunto tão importante.

Então, quando seria essa audiência e se há possibilidade de os senhores, realmente, trazerem esses projetos para debatermos e verificar todos os impactos que aconteceriam.

A segunda pergunta é: qual seria o modelo da PPP e se seria possível, nesse momento, englobar algo que sempre lutamos no comitê: a compensação antecipada de impacto.

Portanto, fazemos essa análise e vemos quais são esses impactos. Assim, teríamos a compensação anterior e não posterior, como está sendo colocado.

Fizemos uma reunião durante a qual nos preocupamos em definir se seria deliberativa ou consultiva. Parece-nos que é consultiva, por isso, queremos mais espaço para debater com profundidade essa questão.

A última pergunta para o senhor, por favor. Seria possível construir, já, de pronto - justamente por causa desse impacto, e considerando que teremos muitos estrangeiros e muitos negócios por aqui, além do fato da região não poder ser descaracterizada – algum braço dessa antecipação em relação à parte da Cultura, preservação de patrimônio histórico e, principalmente, a preservação do patrimônio ambiental. Afinal, virão pessoas do mundo inteiro e a ideia é que esses visitantes gastem seu dinheiro, vamos dizer assim, na região.

Fazendo isso, as possibilidades de negócios não só em relação a emprego, mas de muitas oportunidades se desenvolverão em toda a região, no futuro, por conta do Centro de Convenções. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) - O antepenúltimo inscrito é o Sr. Francisco Melo Garrido e, em seguida, o Sr. Valter Gonçalves Jr., como 22º inscrito, morador da região. E, por último, Sra. Claudia Ferraz.

O SR. FRANCISCO MELO GARRIDO – Sou representante do City Pinheirinho e vim reivindicar nossa área também, que já faz muito tempo que estamos correndo atrás. Inclusive, eu pessoalmente tenho solicitado muito, o senhor sabe e o Vereador Juscelino Gadelha também.

Gostaria de saber o porquê, até hoje, o pessoal da Emurb – e também o Sr. Rubens Chammas comentou, depois de ter ido lá pessoalmente, que jamais seria usada nossa área numa suposta alça de acesso e que, na ratificação do projeto, tiraria essa área e a liberaria para nós fazermos nossas casas, e a própria Prefeitura sabe que pagamos os impostos, foi aprovado e tal – mas, de repente, estamos atados há três anos e sabe-se que

não será usado realmente.

É uma área perto da ponte da avenida (ininteligível) – o senhor deve conhecer bastante - e está inviabilizada aquela área. Por isso, gostaríamos de ter alguma sugestão para que possamos informar nossos vizinhos e amigos que me enviaram aqui para representá-los.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Obrigado, Francisco. Próximo é o Sr. Valter Gonçalves Jr. e, em seguida, a Sra. Claudia Ferraz.

O SR. VALTER GONÇALVES JR. – Boa tarde, sou morador e trabalho na região e, como arquiteto, deveria estar apoiando essa iniciativa. Entretanto, lembro ainda como arquiteto que o papel e a tela aceita qualquer coisa. Vimos um riozinho preservado no meio de duas avenidas, que a gente sabe o que vai virar.

Vimos um lago com um restaurante à beira e sabemos que vai acabar com a fauna, flora e, principalmente, com o homem que faz parte desse ciclo ecológico.

Então, desculpe a comparação mas estou me sentindo um índio ganhando o espelhinho. Vocês vão ganhar um espelhinho de metrô, um espelhinho de novas avenidas, vão ter acesso pela Bandeirantes, vocês vão ter um *shopping*, não precisamos disso. Quem passa na Avenida Pinel sabe, é coisa de louco, sendo coisa de índio porque não é possível que a Prefeitura não tenha dinheiro para recapear aquilo, para cortar o mato ou para alargar um pouco aquela avenida. Entretanto, estão propondo para a gente o maior projeto do mundo! Não precisamos do maior projeto do mundo. Não sei se precisamos de um shopping aqui em Pirituba. A gente precisa de escola, precisa de faculdade, de hospital, de creche, precisamos de parque e de respeito ao meio ambiente. (Palmas) Acho que isso aqui hoje não vai resolver nada. A proposta do André de criar uma comissão que acompanhe o projeto queria que fosse levada à frente. Outra proposta que foi feita de fazer um quorum entre os interessados, entre os moradores da Vila Pinheirinho, entre os associados do Clube Jaraguá e outros moradores. Como foi falado pela Odebrecht aquilo vai ser uma ilha. Vamos estar no mar. Não vamos ter acesso à ilha. Então, o interesse disso não é nosso, é deles. Temos de brigar pelo nosso

espaço. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) - Agora é a Cláudia Ferraz, a última oradora, depois voltamos para a mesa e vamos concluir o nosso encontro com a palavra do Dr. Aluizio, do Caio e do Saulo, se for necessário.

A SRA. CLÁUDIA FERRAZ – Boa tarde a todos. Começo me apresentando com o meu nome e sobrenome com um pedido e sugestão para todos os da Mesa que deixaram para responder as perguntas por último. Particularmente gosto mais da resposta rápida e imediata, sem muito tempo para sentar, para analisar, para que a resposta passe uma veracidade maior. Não estou dizendo que não será assim mas fiz essa colocação. Como sugestão de cada um que for responder às perguntas, responder em seu próprio nome: assumo o que está sendo dito, que será dito, o que será respondido em seu próprio nome e sempre na primeira pessoa. Quando se diz “nós”, “a gente”, isso, para mim, passa uma descridibilidade porque depois fala: “por mim poderia ser assim”. (Palmas) Então, quero pedir que cada um que responda assumo sua resposta e seu compromisso de forma que hoje todos os representantes do City Pinheirinho, do Clube, de outras comissões tenham uma resposta clara e objetiva e uma garantia de preferência firmada por escrito. É isso que precisamos, de verdade, sair dessa indecisão, sair dessa especulação, alguma coisa de concreto porque é só isso que vai nos valer. Alguma coisa de concreto. No mais não tenho mais pergunta. Me vejo muito bem representada pelas perguntas que foram apresentadas aqui. Agradeço a oportunidade de toda a comunidade estar despertando para a política, para interesses sociais que até então, de repente, era uma coisa anônima para um grande grupo. Quero agradecer por mim por este aprendizado e aguardo a resposta de cada um de vocês. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Temos agora uma série de indagações, uma série de manifestações. Vamos ouvir. Vamos só entender – a Odebrecht foi contratada para fazer um projeto e isso a Prefeitura pode fazer. Depois, quem vai construir a obra será feita uma licitação. É isso. Entrarão outras empresas. Se a Odebrecht ganhar será ela que vai

fazer. Se a Odebrecht perder dentro desta licitação a empresa que ganhar vai pagar o trabalho do projeto. Quer dizer, não está saindo dinheiro público daí. Esse é um esclarecimento que temos de fazer.

Segundo, essa audiência pública é um audiência oficial da Comissão de Administração Pública da Câmara Municipal de São Paulo. Foi convocada muito devido a pressão que existe da população, do pessoal da Associação Comercial e, principalmente do Valnoy e do Edson da *Folha Noroeste*. Acabamos fazendo essa convocação. Foi votado na Comissão de Administração da Câmara Municipal e foi aprovado. Então, é uma reunião oficial. Tudo isso que está sendo falado será gravado, transcrito, etc. Passo a palavra ao Dr. Aluísio Margarido.

O SR. ALUÍSIO MARGARIDO – Vou tentar responder às perguntas de trás para a frente. Primeiro comentar o que eu quis dizer com “uma ilha”. Muita gente está demandando aqui a preservação do bairro, da história, das comunidades, etc. Quando falo em ilha é não permitir que todo o tráfego da Rodovia dos Bandeirantes passe por dentro de Pirituba para acessar São Paulo. Todo mundo sabe que a Rodovia dos Bandeirantes de manhã tem congestionamento. Quando falo em ilha é evitar que todo esse tráfego congestionado entre e estrague mais ainda as vias internas de Pirituba. É isso que comentei. Agora, o bairro vai ter acesso ao empreendimento e vai ter acesso ao shopping. Vai ser público, de todo o mundo. Aquela foto que mostrei do bulevar, preservando o rio, não é para passar carro, é para pessoas, para pedestre. Então, não vai virar avenida.

Respondendo algumas das perguntas que anotei. Primeiro, modelo de negócio em princípio será uma PPP administrativa. A compensação vai depender do tema desse projeto, da entrega da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente que vai determinar quais são as compensações para a construção do empreendimento. O que existe hoje é um termo de referência. Esse termo de referência faz uma série de recomendações para o desenvolvimento do projeto e esse documento é público, posso entregar para o Vereador e ele poderá

disponibilizar para vocês, não tem problema. Nesse documento tenho de fazer uma série de consultas a outros órgãos públicos. Então, por exemplo, sobre a CPTM. Estamos mantendo 60 metros da linha da CPTM para uma futura linha de trem de carga. Estamos discutindo, fazendo reuniões com a CPTM para fazer um trem, vai ter um trem expresso São Paulo-Jundiaí que vai passar próximo ao empreendimento. Tudo isso está sendo discutido. Com relação à contaminação do solo, realmente, existe uma área como contaminação do solo que está sendo previsto no orçamento um empreendimento de quase 16 milhões de reais para fazer a descontaminação desse solo. Então, essas coisas estão no citado termo de referência e vão ser contempladas no projeto. Quando se fala de integração viária com Rodoanel, integração com outras avenidas, isso também está sendo contemplado. A gente tem um empreendimento que vai ter até essa rodovia – existem estudos de tráfego, estudos de demanda, estudos de origem e destino de tráfego, tudo o que está contemplado no Rodoanel Norte. Tudo isso está dentro dos estudos que a gente está fazendo. Também vai ser um documento, um documento público que vocês podem, quando da entrega à Prefeitura, fazer uma consulta.

Bom, perguntaram sobre a contrapartida. Afirmo que é um investimento público privado. Claro, como empresa privada, nós vamos fazer um investimento, vamos dar garantia. Comentaram, se houver mudança de Prefeito, se vai ter continuidade ou não, nós vamos a bancos fazer empréstimo em nosso nome, vamos realizar o empreendimento e explorar o empreendimento. É um investimento privado, e quando se faz um investimento qualquer quem vai ter que dar garantia na continuidade do processo são os bancos de empreendimentos. Diria que muda a instância, sai da instância política e passa para a privada, empresarial.

Perguntaram o que vai acontecer com a Febem e com a Polícia Militar, para aonde vão? A Febem tem como alocar os internos da região e em contrapartida pedem construção de dois empreendimentos; um em Ribeirão Preto e outro no Guarujá. Isso vai ser feito, um acordo entre a Prefeitura e o Estado para essa construção. Para aonde vai a Escola da Polícia Militar? Estamos estudando, investigamos três áreas na cidade de São Paulo para colocar a Escola da

Polícia Militar. Uma delas, uma das áreas é o fundo do empreendimento Pedreira e Anhanguera. Essa é uma possibilidade. Estamos fazendo um projeto que também vai ser convênio com a Prefeitura.

Comentaram sobre a formação de profissionais. Normalmente, quando se pedir compensações ambientais, quando entregarmos o projeto, dizer o que é o empreendimento, porque não é só uma construção, tem assim como vai ser explorado, tem a operação do empreendimento, há uma série de disciplinas ligadas a empreendimento desse tamanho. Provavelmente, uma das compensações, e isso é histórico no Brasil e na América Latina, é a formação de profissionais. Por exemplo, a Odebrecht tem programa que se chama Acreditar. Se entrarem no site da empresa vão ver que é um programa de formação de profissionais. Quando se tem um empreendimento desse porte você faz convênios. Fizemos convênio com o Sesi, com o Senac, com escolas e preparamos técnicos para trabalharem tanto nas obras quanto para o preenchimento depois porque vamos ser responsáveis pela construção e operação do empreendimento. Então, será necessário gente de hotelaria, que fale línguas, gente de manutenção, eletricitas, pedreiros, etc. Então, a gente pode – e vai depender do que for pedido no relatório ambiental – fazer essa formação de profissionais. Claro, é muito mais barato utilizar pessoas da região para esse tipo de formação.

Com relação aos trâmites com a Prefeitura, nós temos a obrigação de entregar até o dia 9 de julho, essa é a nossa data, a PMI – Proposta de Manifestação de Interesse, com aonde vai estar o projeto, o projeto básico, ah, não está terminado! É um projeto básico que a Prefeitura vai apreciar, vai analisar, fazer comentários e pode ser que faça modificações. Paralelo vai ter de ter projeto de lei com mudança de zoneamento, projeto de lei para aprovação do modelo de negócio, projeto de lei para aprovação de modelo jurídico. Tudo isso vai tramitar na Câmara. Agora, a Prefeitura não pode tramitar nada enquanto nós não entregarmos o documento. Pretendemos entregar no final de junho. A partir de então vão começar os trâmites. Por isso, ainda não está tramitando e muita gente tem desconhecimento

dos fatos.

Estão reclamando que o projeto não está terminado, e realmente não está. Ainda bem porque, na quinta-feira passada, tínhamos previsto a remoção de umas casas e na quinta-feira, com o Vereador, mudamos o projeto, mudamos o alinhamento, vamos mudar o alinhamento da rodovia, vamos conversar e vamos contemplar. Quando então entregarmos o projeto em final de junho, começo de julho, aí vai ser aberta consulta pública e poderão entrar com seus comentários, com as reivindicações, com os pedidos. Acho que ainda bem não está terminado o projeto.

Há dois pontos que tenho de abordar que são muito importantes. Primeiro é o Termo de Referência Ambiental. Nele estão todos os pedidos e exigências para a execução do empreendimento. Vou entregar uma cópia ao Vereador. Inclusive, não pode ocorrer sem essa referência. Há cláusulas no contrato que se não forem contempladas o contrato fica prejudicado. Só posso iniciar a obra, aí sim, com relatório de referência ambiental aprovado, etc.

Outra coisa é mostrar este desenho. Eu não coloquei o acesso porque na quinta mudamos o projeto, trocamos. Tem aqui um desenho que posso mostrar como vai ficar, mas entrego a vocês o desenho já preservando...

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. ALUÍSIO MARGARIDO – Esses são os dois dados, neste momento que nós temos e que são úteis para deixarem vocês mais tranquilos.

Em função da montagem do comitê aqui na Câmara podemos discutir essas etapas do projeto. Estamos absolutamente abertos, é fundamental o apoio de vocês, estarem dentro do projeto para... (final da frase ininteligível)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Lembro a todos de como é importante a proposta da Andréa, do Roberto, da Sueli, do Murilo, enfim, de formarem a comissão de

acompanhamento. Foi importante abrir os olhos antes porque foi possível, como disse o Dr. Aluísio, ainda bem que o projeto não estava pronto. Deu então para fazer as mudanças.

Por favor, Caio com a palavra. Depois, a Mesa poderá falar e encerraremos a reunião.

O SR. CAIO LUIZ DE CARVALHO – Quero cumprimentar a todos, a platéia pela maturidade nas colocações. Achei muito saudável. Este tipo de reunião é extremamente agradável, positiva porque permite reflexões.

Outro fato que coloco à reflexão de todos os presentes é sobre o que acaba de falar o Dr. Aluísio da Odebrecht. Desde que começou a história do Centro de Exposições em Pirituba sempre houve pessoas que nos procuraram: vamos fazer reunião na associação comercial, na subprefeitura para discutir o assunto e tal. E a resposta honesta era a seguinte: não tem o que dizer de concreto. Por quê? Nessa fase uma reunião como essa aonde todos são convidados, estão todos presentes por livre e espontânea vontade, e aqui está a Secretaria representada pelo Saulo; o nosso companheiro representando o Miguel Bucalem, o subprefeito; eu que sou da São Paulo Turismo, não é propriamente alguém que vai executar o projeto, mas que, de certa forma, participou da movimentação. Quero dizer a vocês que estão de parabéns, especialmente o pessoal do Jardim dos Pinheiros porque acho que as manifestações foram pertinentes, maduras e que serão avaliadas. E mais, existem etapas nesse processo. Esse não é um processo que vai acontecer da noite para o dia. Alguns chegaram até a exagerar na colocação, mas não os moradores do Jardim dos Pinheiros, mas em dizer que empreendimento como esse não vai trazer nada para a região, que é uma enganação. Não é isso, gente. Agora, tem que se resolver os problemas principais, como meio ambiente, a questão dos moradores dos Pinheiros, a reavaliação da alça de acesso, a questão do Clube Jaraguá que tem história. Eu participei, eu fundei o Parque Jaraguá durante seis anos da minha vida, eu conheço a região.

Agora, estão de parabéns por uma coisa muito bonita. Vocês de maneira madura,

elegante, educada vocês fizeram as colocações, e não agredindo ninguém, até porque não cabe a nós sermos agredidos. Todos nós aqui estamos querendo o melhor para a cidade. Se com a discussão que irá à Câmara Municipal ainda, é importante isso, o projeto vai ser trabalhos. Não foi sequer à Câmara. Na Câmara vai ter várias instâncias de discussão e de participação articulada de vocês.

Então o que eu quero dizer é que da parte da Prefeitura, e aqui sim, eu tenho uma coisa... Alguns aqui me conhecem, outros não, eu tenho alguns anos de vida pública e tenho muito orgulho. O Getúlio, acho que foi ele, falou de uma maneira muito bonita da palavra orgulho... O Murilo, desculpe. Ele usou muito, eu também. Acho que essa palavra que ele usou ele uso de uma maneira muito bonita, muito idealista. Eu também tenho muito orgulho da minha vida. A minha vida eu fiz com muito orgulho e aqui sim, as pessoas que estão aqui vão levar, tanto com o Miguel Bucalem, quanto com o Rubens o que aconteceu nesta reunião, uma reunião muito saudável.

Então, palavra, quando quem fez, eu acho, a última colocação, eu acho que foi a última oradora, a qual disse: “Falar e tal...”. Mas eu acho que tudo que aconteceu aqui é possível. Está aqui o diretor da Odebrecht que está presente e que já teve uma reunião com o Vereador Eliseu e já houve alguma modificação. Isso tem que ser construído, porque eu volto à minha fala inicial, do que adianta empurrar a força um projeto como este, vamos supor que nós vivêssemos em tempo de ditadura, isso vocês são obrigados, a sociedade não se organizava, como está aqui organizada, vocês iam engolir e este projeto iriam fracassar no futuro. Eu tenho experiência no Nordeste, e a Odebrecht tem uma experiência muito grande com Sauípe, porque Sauípe foi uma experiência na Bahia que só começou a funcionar, porque era projeto pensado pelos norte-americanos para fazer um grande empreendimento turístico na Bahia, só que no começo eram vários hotéis de bandeira estrangeira e esqueceram aquilo que havia de melhor para ser aproveitado, que era a baianidade, não tinha sequer uma baiana com fitinha do Bonfim dentro dos hotéis. E eles sofreram muito nessa implantação e, ao mesmo tempo, isso

que estou falando é verdade, criou-se uma série de institutos e de parcerias com Sebrae e Senai para a formação de mão de obra local. Isso acabou tendo um resultado excepcional, 2.500 pessoas são empregadas hoje nesse projeto do Sauípe.

Claro que isso não tem a ver com a nossa realidade aqui, claro que eu não sou idiota para saber que falta hospital. Falta tudo numa cidade complicada como São Paulo ou qualquer outra grande metrópole do mundo com os problemas sociais que nós temos. Agora, o Prefeito não quer simplesmente falar: “Vamos fazer” e depois vamos fazer, por isso estamos discutindo isso, gente. Então, do fundo do coração, eu não sou candidato a nada, nunca fui e tem pessoas aqui que exercem cargo público, como o Eliseu, como o Rolim, que trabalha numa área muito carente, como a Favela do Paraisópolis, ele ajudou a mudar a história de Paraisópolis, são pessoas sérias que eu faço questão de estar sempre presente quando sou convidado, agora, acreditem, não vai ser algo fácil de enganar a plateia. Assim como eu não gosto de jogar para a plateia, e tem gente que gosta de jogar para a plateia para receber aplausos fáceis, eu vou dizer sinceramente, o que foi colocado aqui, especialmente por vocês do Jardim dos Pinheiros e pelo povo do Jaraguá, certamente será avaliado. Eu vou procurar me colocar ao lado de vocês, até porque não são reivindicações que inviabilizam o projeto, ao contrário, podem agregar ao projeto e mais, porque ter vocês aplaudindo o projeto é o principal para um projeto como este. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Quero ver aqui na Mesa, acho que o Saulo poderia falar um pouco. Não sei mais quem quer falar. O Saulo, depois a gente vê se o Valnoy fala ou o André.

Tem a palavra o Sr. Saulo, representando o Secretário Marcos Cintra.

O SR. SAULO KRICHANÃ RODRIGUES – Eu, particularmente, assim como o Caio, estou muito satisfeito com o que ouvi, não só como pessoa física, mas como pessoa jurídica. Ou seja, existe uma estrutura de governo, existe um Prefeito, que deu uma entrevista que a primeira oradora, Dona Sueli, colocou. E aquilo que saiu no jornal é o que o Prefeito,

como gestor, em relação aos seus secretários e os secretários em relação a nós que fazemos parte da máquina, cobram diuturnamente.

Lá na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, da qual o Marcos Cintra é o Secretário, somos da Companhia São Paulo e Parcerias, a SPP, sou Diretor Operacional. Somos a empresa que é o braço das chamadas PPPs, parcerias público-privadas feitas hoje na cidade de São Paulo.

O Estado de São Paulo já tem umas 12 parcerias público-privadas. A cidade de São Paulo ainda não teve nenhuma. Estamos terminando agora a PPP da Saúde, em um processo tão democrático como esse. Lá a origem da PPP é um pouco diferente. Lá foi o próprio poder público, a própria Secretaria da Saúde que fez a proposta de manifestação de interesse para o comitê gestor das PPPs, depois de três anos de amplo debate em toda a Secretaria da Saúde.

A Dona Sueli perguntou se as audiências públicas, assim como as consultas públicas são para valer ou é *mise-an-scène* ou é para a população... Na PPP da Saúde, acho que ninguém discute a necessidade da saúde em uma cidade como São Paulo, nós tivemos uma consulta pública, fizemos um *site* na página central da Prefeitura em que houve 300 consultas e aproximadamente 1.200 consultas por escrito, que respondemos uma a uma e vão ser publicadas, provavelmente até o final do mês de maio. Isso começou em novembro, passamos pela consulta no *site* e por uma audiência pública em que havia mais de 120 pessoas no auditório da Prefeitura no centro da Cidade, e vieram mais 300 questões com tantos outros desdobramentos.

Agora vai sair o edital. Saindo o edital, isso é de dezembro para cá, portanto temos janeiro, fevereiro, março abril e maio. São mais 5 meses que a PPP da Saúde está recebendo contribuições e mensagens praticamente diárias ou semanais e mensagens de todo mundo que está envolvido com isso.

Acho que esse processo, pelo que estou vendo aqui, vai seguir o mesmo curso.

Também acho que foi muito bom recebermos a proposta de manifestação da Odebrechet ao final de 2009, como procurei remontar quando da minha primeira fala, para que o processo não seja de um projeto pronto.

Assim como vocês por meio dos seus representantes, não só da sociedade – estiveram aqui vários eleitos ou indicados pelos diversos órgãos da sociedade civil -, nós, quando esse projeto chegar agora, se Deus quiser no dia 9 de julho, todos esses membros do Executivo, tanto da Prefeitura quanto do Estado, já que o projeto tem impactos que extravasam o município, como foi várias vezes aqui dito... Secretarias estaduais e empresas de transporte... Isso tudo vai gerar um conjunto de informações muito rico para que a Prefeitura, quando receber isso no dia 9 de julho, naqueles 30 dias regulamentares, possa reunir todo esse grande grupo da Prefeitura, do Estado, e todas as preocupações dos senhores como membros da sociedade civil são nossas como profissionais do setor público. Temos de atender à lei. Acho que a maior segurança que todos nós temos é que existem as leis. Existe a Lei de Responsabilidade Fiscal. Por exemplo, hoje não posso desapropriar ninguém se não tiver como mostrar um plano de pagamento futuro. Não tenho hoje como fazer tudo o que é preciso fazer para a indústria de eventos que o Dr. Caio representa há mais de 30 anos. Ele foi presidente da Embratur e foi uma pessoa que tem toda uma vida ligada isso no Brasil, fora do Brasil, no Estado e na Cidade. Por isso que estamos buscando essa contribuição e aceitando esta contribuição da Odebrecht. No dia 9 de julho, até um mês depois, diremos se aceitamos ou não aquele projeto. Vamos publicar o resultado no *Diário Oficial* por 15 dias e qualquer outra empresa do porte da Odebrecht no País ou do exterior que olhar aquela publicação pode chegar e apresentar um outro projeto, para o mesmo local e para fora do local. O risco que está se correndo, eles disseram, eles estão bancando o risco. Se tiverem duas, três outras propostas, nem que se implique na derrogação do prazo, a própria Prefeitura olhará o conjunto de propostas e dirá qual é o modelo de licitação e o modelo de negócio que melhor atenda às necessidades da Cidade. A grande garantia de todo esse processo, a grande amarração nesse

tipo de processo no meu modo de ver é que o fechamento dele não se dá no nível do Poder Executivo que não é assim tão poderoso ou todo-poderoso como algumas pessoas devem entender nas suas manifestações. Tudo tem de passar pelo crivo da Câmara Municipal, das comissões que existem e dos vereadores. O Vereador Eliseu Gabriel está nos ajudando, como Prefeitura, na Lei do Desenvolvimento Científico e Tecnológico na inovação com outros vereadores estão nos ajudando na conformação de uma série de coisas. Só na nossa companhia estamos lá com doze projetos que podem significar parceria público-privada, podem significar concessões. Já conversei com o Aluizio nesses embates que temos tido e ele falou: em tese é uma parceria público-privada, mas é aquilo que exige da Cidade, do Estado, do Tesouro Municipal, a menor contraprestação possível. Então, não temos o modelo de negócio definido, como alguém perguntou, porque queremos ver o projeto que, até lá, vai estar, com certeza, depois das várias sugestões que foram dadas aqui, mais aperfeiçoadas como já foi de quinta para cá com a intervenção do Vereador Eliseu Gabriel. Quando chegarmos lá teremos um conjunto (inaudível) vão fazer investimentos, vão ter de pedir dinheiro (inaudível) pedir muito mais porque vamos exigir do parceiro privado tudo aquilo que a sociedade exige do Poder Executivo. Estou falando isso como pessoa física e como técnico que também trabalha há 40 anos como também como pessoa jurídica. (inaudível) Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho que tem legalmente satisfações a dar todo o ano, no mínimo uma vez por ano, nas audiências públicas na discussão do orçamento para os vereadores. E eles apertam a gente muito mais do que vocês possam imaginar na hora que temos de dizer onde gastamos o recurso. Só complementando, particularmente, (inaudível) o projeto para vocês terem um primeiro conhecimento dele. Ainda é um projeto inacabado. É um projeto que vai ser feito, como diz o nome, de uma forma de parceria, ou administrativa, ou patrocinada ou um misto disso. Acho que nesse negócio não cabe só um modelo de negócio. Provavelmente teremos de olhar isso porque tem, na indústria, como um todo, questões que podem ser resolvidas da forma administrativa, e uma parte que pode ser resolvida por concessão, como o

Município de São Paulo tem, desde a criação do Anhembi, o Município de São Paulo é o principal acionista da empresa de turismo de São Paulo. São poucos os municípios do Brasil onde existe uma preocupação tão grande com esse negócio. Esse é um dos grandes negócios de São Paulo. É aqui que se fazem os grandes negócios de São Paulo e da América do Sul. Estamos até cogitando, se o negócio for tão bom como achamos que é, pelos primeiros números, inclusive, cabe ao Estado exigir parte desse negócio, que este negócio amplie a área de turismo, as possibilidades que temos de mobilizar recurso.

Só para dar uma idéia, nós estamos perdendo hoje empregos e feiras para Guarulhos, para Jundiaí, aqui para o lado, Barueri, que o Prefeito de Barueri está gastando 600 milhões de reais, porque lá não tem dinheiro, para fazer um mega centro de convenções e já apareceu do outro lado de Barueri um outro grupo privado que vai jogar mais 300 milhões.

Outra coisa, no centro de compras da cidade de São Paulo, vocês já devem ter ouvido falar daquela... Nós estamos perdendo até o centro de compras, Vereador, nós estamos perdendo para Cianorte, no norte do Paraná, esse conjunto de coisas, trânsito difícil, acesso difícil da cidade de São Paulo e o pessoal está sumindo daqui e na hora que somem, se fosse só ir embora... Tem gente que fala: “Ainda bem que vão embora. É menos poluição, é menos gente”. O primeiro grande flagelo do cara que vai embora daqui é que ele leva os empregos juntos. Então nós temos que fazer essa grande obra de engenharia legislativa, executiva, institucional e social, que é conseguir juntar todo esse conjunto de demandas, porque vocês não estão pedindo nada, vocês estão pedindo a lei ambiental, a lei de transporte. Mas vocês precisam juntar tudo isso num contexto e numa parceria público-privada que vai responder tudo aquilo que o Prefeito nos cobra diuturnamente, aquilo que ele disse na entrevista, que a Dona Sueli colocou aqui. É possível fazer e ele vai fazer e está colocando a biografia dele nisso e a nós a nossa e nós temos certeza de que vamos fazer da melhor forma possível para a cidade e para a zona Noroeste.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) - Saulo, obrigado. (Palmas) Vou dar a

palavra, para fazer uma rápida colocação, o Dr. Valnoy, que é superintendente da Associação Comercial Noroeste e, em seguida, eu faço o encerramento.

O SR. VALNOY PAIXÃO – Só para fazer uma consideração final, eu gostaria, novamente de agradecer a presença de todos, onde se manifestaram de forma democrática no exercício dessa cidadania que é muito salutar. Queria agradecer a presença e a direção dos trabalhos do Vereador Eliseu Gabriel, por sinal muito bem conduzido, por isso está de parabéns, Vereador. A minha satisfação, gostaria de afirma aqui, que para começar eu posso dizer, pelo que ouvi aqui do Dr. Saulo, do Dr. Aluizio e do Caio Luiz de Carvalho, que já nos deixou, que, para começar, eu fiquei satisfeito, porque é salutar quando a gente pode ouvir todas as pessoas. Numa pré-reunião que nós tivemos para esta audiência, com pessoal, com os moradores, o Vereador Eliseu fez um compromisso de ir até vocês e foi, ouviu essa vez, passou para o Dr. Aluizio e outros representantes e nós já vimos o efeito, já tivemos um remédio, ainda que não seja o suficiente, acho que vamos ter que fazer muito mais.

Percebi que tanto a iniciativa privada como o Poder Público estão abertos para nos ouvir e modificar e como disse, parece, o Walter que falou aqui, que a nossa engenharia está muito avançada tecnicamente e faz milagres. Nós temos condição hoje, através dessa tecnologia avançada, de fazer outros caminhos de forma a não afetar tanto a população, não afetar o interesse individual de cada um. Então, gente, estamos no caminho certo, apurei assim.

Agradeço a todos, muito obrigado, Vereador Eliseu. Esperamos ter mais encontros nesse sentido. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Para encerrar queria, primeiro, agradecer muito a Associação Comercial, ao Valnoy, ao André, através da nossa superintendência Noroeste e Oeste, que foram os mentores desde o nosso primeiro encontro, o Edson forçou para que a gente fizesse a pré-reunião, quase que a gente não podia vir, mas fizemos aquela reunião, fizemos aquele belo encontro no Sítio Pinheirinho, que foi muito emocionante. Ver

toda aquela população me sensibilizou muito.

A Odebrecht também esteve lá e fomos muito bem atendidos pelo Dr. Aluizio e outras pessoas lá. Foi uma conversa muito interessante e importante. O Caio que esteve aqui também foi muito gentil. O nosso Saulo representando o Marcos Cintra; conversei com o Marcos Cintra algumas vezes. É muito interessado em resolver os problemas, assim como o Bucalem que também está à disposição do nosso Prefeito e decerto está ajudando no que é melhor para o bairro.

Agradeço a vinda do meu colega Vereador Rolim e dizer que foi um evento muito importante. A mobilização é fundamental. O companheiro Jorge do Preserva São Paulo falou do Itaim Bibi, de um quarteirão que vale mais de 200 milhões de reais. Está sendo salvo porque a população se mobilizou. É claro que ajudamos e intervimos.

Temos de incentivar ações como o que a Andreia está fazendo, por exemplo, organizando marchas pelo bairro, questões do meio ambiente; organizar grupos de acompanhamento como os da Sueli, Roberto, Andreia, Murilo que são bem ativos. É preciso organizar essa comissão e acompanhar os trabalhos.

Há a questão do clube. Acabei de falar com o Aluizio e vamos tentar juntamente com o André, o Edson, que é um militante do clube, fazer uma reunião para resolver esse problema sem afetar o clube ou afetar o mínimo possível. Seria uma judiação destruí-lo.

Então, só para concluir, quero dar algumas informações interessantes para vocês. Primeiro, a Casa de Cultura de Pirituba. Finalmente conseguimos; provavelmente será aqui no prédio. Haverá a Biblioteca Brito Broca e no prédio enorme ao lado será feita uma reforma grande para a Casa de Cultura de Pirituba. É uma promessa que há mais de dois anos estamos conversando com o Prefeito. Finalmente agora se iniciará. Conseguimos uma verba inicial de 300 mil reais para o início das obras de novembro.

Estamos trabalhando muito e precisamos de apoio para conseguirmos finalmente a Casa de Nassau. Houve uma mobilização do bairro com 23.000 assinaturas e obtivemos a

decretação de utilidade pública.

Agora temos de pressionar para que seja desapropriada e a Casa de Nassau seja comprada pela Prefeitura e aquilo se torne um parque, porque é algo maravilhoso. Vai acabar, está sendo poluída, as pessoas não tem como mantê-la. Falo como um apelo para que todos se mobilizem também. Isso é algo importante.

Outra questão que estamos brigando há vários anos é o metrô. Estava conversando com o Aluizio e inicialmente havia a ideia de trazer a Estação Vila Madalena direto para cá, mas a oportunidade talvez seja aproveitar esse metrô que está indo para a Brasilândia, fazendo um ramal em Pirituba e fazer mais duas ou três estações. Assim resolveria boa parte do problema de transporte.

Então, tudo isso só se consegue não por Vereador e sim pela mobilização.

Agradeço demais todos os presentes.

Estão encerrados os nossos trabalhos.